



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

Batalha vencida. Mas a guerra continua...

Saiba tudo sobre a lei 13.021/14, sancionada sob muita pressão política e que reconhece as farmácias como estabelecimentos de assistência à saúde

15 ANOS

Presidente da PróGenéricos fala sobre os desafios e metas desse mercado

OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde mostra que é possível aliar saúde e empreendedorismo

**1º Congresso
Farmácia**



**Estabelecimento
de Saúde**



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SERVIÇOS



PLANTÃO DO PRESIDENTE

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, realiza plantões de atendimento toda segunda-feira, na sede do CRF-SP, das 15h às 17h, para entender os problemas, ouvir sugestões e trabalhar por soluções que vão ao encontro das necessidades do farmacêutico. Não há necessidade de marcar horário. O CRF-SP fica na rua Capote Valente, 487, Pinheiros, São Paulo.



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os atendimentos são realizados por telefone, e-mail e pessoalmente mediante convocações para Orientação Farmacêutica na sede e nas 27 seccionais, além de orientações feitas durante inspeções fiscais. Para esclarecer dúvidas, basta ligar no **(11) 3067-1470** ou enviar e-mail para **orientacao@crfsp.org.br**. Aproveite também o período em que o fiscal do CRF-SP está presente em seu estabelecimento para tirar suas dúvidas.



DENÚNCIA

O CRF-SP tem um canal direto para atender as denúncias que envolvem as atividades farmacêuticas e que comprometam e coloquem em risco a saúde da população. Qualquer pessoa pode denunciar de forma sigilosa.

0800 77 02 273 (ligação gratuita), **denuncia@crfsp.org.br** ou pelo portal no link "Denúncias" no menu superior.



ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Para utilizar o sistema, o farmacêutico deve acessar o portal www.crfsp.org.br e clicar no ícone do atendimento eletrônico, que fica localizado no canto superior direito da página. Por meio deste serviço, é possível o farmacêutico alterar ou atualizar endereço, telefone, e-mail, comunicar ausência, solicitar emissão de CR e outros serviços.



PAF

O Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) é totalmente gratuito e tem como objetivos a inserção ou recolocação do farmacêutico inscrito regularmente no CRF-SP, no mercado de trabalho (Bolsa de Empregos), assim como propiciar descontos e condições exclusivas para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios).

ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30. Sábado das 9h às 12h

CRF-SP - SEDE | Rua Capote Valente, 487 - Jardim América CEP 05409-001 - São Paulo / SP
(11) 3067-1450 | Fax (11) 3064-8973
www.crfsp.org.br



Ponto final ou reticências?

Foi difícil, mas avançamos. A Lei Federal 13.021/14, sancionada dia 8 de agosto, trouxe uma série de conquistas à farmácia brasileira e aos farmacêuticos, entre as quais a autonomia técnica, o combate à automedicação e o reconhecimento da farmácia como estabelecimento de saúde.

Poderíamos citar mais avanços. O principal deles é o fato de a Lei ter colocado um ponto final na novela do projeto de lei da ex-senadora Marluce Pinto que propunha o fim da obrigatoriedade da presença do farmacêutico nas drogarias, uma ameaça que se arrastava há 20 anos sobre esses profissionais e sobre a saúde da população.

Ponto final ou reticências? Foi o que muitos colegas se perguntaram ao ver, na mesma edição do Diário Oficial da União, a publicação da nova lei e, em seguida, a da Medida Provisória 653/14. A MP inclui um parágrafo único no artigo 6º determinando que se aplique, às microempresas e empresas de pequeno porte, o artigo 15 da Lei Federal nº 5.991/73, a antiga legislação que regia as nossas atividades.

Na prática, a MP não mudou nada. Essa regra já existia desde 1973 no artigo 15 da Lei nº 5.991, determinando que a farmácia e a drogaria terão, obrigatoriamente, a assistência de técnico responsável, inscrito no Conselho Regional de Farmácia (CRF), na forma da lei e que somente em razão do interesse público, caracterizada a necessidade da existência desses estabelecimentos e na falta de farmacêutico, o estabelecimento poderá ser licenciado sob a responsabilidade técnica de prático de Farmácia, oficial de Farmácia ou outro, igualmente inscrito no CRF (parágrafo 3º do artigo 15).

Ou seja, somente na falta de farmacêutico e caracterizada a necessidade de farmácia ou drogaria em

determinada localidade é que esses estabelecimentos podem funcionar sob a responsabilidade de outro profissional, que também deve estar inscrito no CRF, o que é raro. Além disso, não há falta de farmacêuticos no país, como em 1973, data da antiga lei.

Mais do que isso, a MP editada sob pressão do setor varejista da farmácia nos fez refletir. Até que ponto continuaremos tolerando a atuação de entidades que cultuam uma visão mesquinha sobre a saúde e sobre a própria economia do nosso país? Entidades que selam acordos e depois voltam atrás? É inadmissível misturar a necessidade de garantir a presença de farmacêutico com custos, como se fosse possível abrir mão das mínimas condições de segurança necessária à saúde da população, apenas por questões econômicas.

Em vez de remoer mesquinhas, nós, do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, resolvemos apostar num futuro promissor. Na reportagem de capa, que trata da nova lei, temos também um artigo sobre o 1º Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde mostrando experiências extraordinárias de farmácias e drogarias que fazem sucesso (e lucram!) investindo em novos serviços de saúde para a população.

Preferimos esse caminho, o da saúde, à mentalidade de empresários e entidades ultrapassadas que não começaram ainda a aprender nem o ABC da nova economia. E vamos continuar lutando contra qualquer ameaça de retrocesso. Não podemos garantir o resultado, mas podemos afirmar que não desistiremos e lutaremos até o fim.

THAIS NORONHA



Após 20 anos, é sancionada a lei que eleva farmácias a um novo patamar

28

ESPECIAL

Aula prática e a metodologia ativa

18

CULTURA FARMACÊUTICA

Padre José de Anchieta - 1º Boticário do Brasil

20

ENTREVISTA

15 anos de medicamentos genéricos

22

CONGRESSO 2015

Evento de projeção internacional

24

TÉCNICA E PRÁTICA

Cuidados com as pastilhas

26

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Salário e convenções coletivas

42

COMISSÕES ACESSORAS / FARMÁCIA

Os desafios da farmácia veterinária

46

COMISSÕES ACESSORAS/FARMÁCIA HOSPITALAR

Programa Nacional de Segurança do Paciente

56



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Patricia Mastroianni, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Célia Tanigaki (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

REVISTA DO Farmacêutico



COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

COORDENAÇÃO

Sérgio Duran - Mtb 24.043-SP
sergio@popcom.net.br

EDIÇÃO

Marivaldo Carvalho - Mtb 46.322-SP
marivaldo.carvalho@crfsp.org.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Flávia Torres

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki
andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Ana Laura Azevedo
ana.azevedo@crfsp.org.br
Guilherme Mortale
guilherme.mortale@crfsp.org.br

IMPRESSÃO

Ibep Gráfica

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

55.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Fotos da capa: arquivo pessoal, Comunicação CRF-SP e Ingimage
Arte: Ana Laura Azevedo e Guilherme Mortale

Cursos , Congressos e Capacitação

Quero agradecer pelo apoio de sempre do dr. Pedro Menegasso, pois sempre de maneira atenciosa e gentil recebe-me em seus eventos. Estive no XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, o congresso foi sensacional, não deixando nada a desejar a outros eventos, inclusive internacionais que já participei. Ele está de parabéns por esta iniciativa. O CRF-SP tem valiosas revistas educativas, eu, particularmente, tenho todas, inclusive o fascículo Farmácia Estabelecimento de Saúde é um exemplo desse valioso material disponível para todos os farmacêuticos brasileiros online. Tenho todos os exemplares impressos e inclusive já fiz a minha inscrição para o 1º Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde, a ser realizado nos dias 17 e 18 de outubro deste ano, e adquirirei o novo exemplar que será lançado nesse evento.

Parabéns dr. Pedro Menegasso, que sempre me acolhe, inclusive um dia em seu gabinete.



Dr. Adriano Silva dos Santos - coordenador farmacêutico (Rio de Janeiro - RJ)

Farmacêutico na Praça (Masp)

Parabéns ao CRF-SP e a todos os farmacêuticos voluntários!



Dra. Beatriz Yanaguiya (São Paulo - SP)

Cursos e vídeos

Parabéns pelos vídeos, são maravilhosos. Acho que todos os Conselhos de Farmácia deveriam segui-los como modelo. É um absurdo que um farmacêutico que não pode comparecer em capacitações como as de cidades do interior tenha que pagar quase R\$ 1 mil para um curso de qualidade equivalente aos que o Conselho disponibiliza em vídeo-aulas. Vamos democratizar a educação, assim que se fortalece a nossa classe. Parabéns, são pioneiros!



Dra. Laura Lafeté (Coração de Jesus - MG)

Fiz o curso de prescrição farmacêutica e foi super dinâmico e prático. Muito útil para mim! Tenho indicado para outros colegas. Parabéns para os amigos do CRF-SP



Dra. Giseli Vicente (São Paulo- SP)

Manifestamos gratidão ao CRF-SP pela realização do curso "Estudos de casos clínicos em diabetes" que ocorreu no dia 12 de abril na Secretaria Municipal de Saúde de Itapeva (SP), em destaque à funcionária Maria Clara Adorno – responsável pela organização do evento, dr. Rogério Gomes da Silveira, diretor da Seccional de Sorocaba, e dr. José Vanilton Almeida, ministrante do curso.

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:
revistadofarmacêutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 9º andar
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

O evento significou muito para a região e também agradecemos as doações arrecadadas, que foram destinadas às instituições filantrópicas do município.



Secretaria Municipal de Saúde de Itapeva - SP

Atendimento

Elogio o atendimento do funcionário Gustavo Henrique Vioti, muito prestativo, paciente e educado. Passou as informações que eu e minha mulher, também farmacêutica, precisávamos. Creio que todos colegas no seu trabalho sempre prezam pelo bom atendimento ao paciente, seja nas análises clínicas, hospitalar ou na assistência e atenção farmacêutica. Na Seccional de São José dos Campos, senti como é bom ser bem atendido. O bom atendimento me fez pensar o quanto isso faz parte da profissão e, muitas vezes, não somos valorizados pelos serviços prestados.

Portanto acho importante deixar meu registro de parabéns a este e a todos os funcionários do CRF-SP que nos atendem com carinho, paciência e atenção.



Dr. André Hashimoto (Guaratinguetá - SP)

Mais Médicos no portal do CRF-SP

Gostaria de parabenizá-los pela iniciativa de disponibilizar um link exclusivo para consulta dos RMSs dos médicos estrangeiros, facilitando assim nosso trabalho. Tive que consultar pelo Google e achei somente por meio do CRF-SP. Estranho isso, não? Recebi uma receita com o número de registro de médica cubana, tentei passar pelo programa "Aqui tem Farmácia Popular" e o registro estava inválido. Descobri que esse número estava escrito errado na receita. Somente com essa consulta pude efetuar a venda.



Dra. Daniela Duarte Freitas (Ituverava - SP)

CRF-SP EM AÇÃO

NOVA TV CRF-SP

Conselho lança programa de webTV

A TV CRF-SP retorna em 2014 repaginada. Os farmacêuticos poderão acompanhar reportagens de cunho técnico, político e as novidades da área nos programas “Encontro com o Presidente” e “CRF-SP em Ação”.

O programa “Encontro com o Presidente” tem o formato de bate-papo e traz discussões com farmacêuticos, políticos e profissionais renomados de outras áreas sobre questões de interesse para a profissão com o dr. Pedro Eduardo Menegasso.

Lançado em julho deste ano, o “Encontro com o Presidente” pode ser assistido no portal www.crfsp.org.br.

Os primeiros debates foram sobre prescrição farmacêutica, com participações do médico dr. Antonio Carlos Zanini e do presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), dr. João Ladislau Rosa.

A aprovação pela Câmara dos Deputados e Senado Federal do projeto conhecido como Farmácia Estabelecimento de Saúde também foi assunto do programa. Os



FOTO: MÔNICA NERI

Gravação do Programa Encontro com o Presidente com os professores Marise Bastos, Terezinha Andreoli e Fernando Fiol

convitados do bate-papo foram os deputados federais Ivan Valente (PSOL-SP), Alice Portugal (PCdoB-BA) e Leonardo Quintão (PMDB-MG), além do presidente-executivo da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), Sérgio Mena Barreto.

Outra questão abordada pelo dr. Menegasso foi a formação acadêmica. Participaram do programa a diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), dra. Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, o reitor da Universidade de Sorocaba (Uniso), dr. Fernando Del Fiol e a coordenadora da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP, dra. Marise Stevanato Bastos.

Fique por dentro das novidades no portal do CRF-SP e nas redes sociais: www.crfsp.org.br, www.facebook.com/crfsp, twitter.com/crfsp.



FOTO: THAIS NORONHA

Dr. Pedro Menegasso com os deputados federais Alice Portugal (PCdoB-BA) e Leonardo Quintão (PMDB-MG)

Mônica Neri

Série de documentários educativos

Com apoio do CRF-SP, estão sendo produzidos mais três documentários da série Saúde Brasil: Uso Racional de Medicamentos, Farmácia de Manipulação e Análises Clínicas.

Os programas educativos têm duração média de 26 minutos. O objetivo do projeto é prestar orientações úteis à comunidade sobre saúde, o papel do farmacêutico e como esse profissional pode contribuir com a qualidade de vida da população.



Os documentários são exibidos na TV Cultura, TV Câmara e na TV Aberta SP (Canal 9 pela Net e canal 186 pela Vivo). Também ficam disponíveis no portal do CRF-SP (www.crfsp.org.br), na área de vídeos.

Desde o início deste ano já foram produzidos e exibidos vídeos com os temas: Prescrição Farmacêutica, Farmácia Estabelecimento de Saúde, Produtos Naturais e Medicamentos, que foram assistidos por cerca de 2 milhões de expectadores.

Mônica Neri

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

II Simpósio de Farmácia do A.C. Camargo Cancer Center



**Mais um evento com a qualidade
A.C. Camargo Cancer Center
está chegando**

Evento gratuito

Data: 26 de setembro de 2014
Local: A.C. Camargo Cancer Center
Endereço: Rua Professor Antônio Prudente, 211
Liberdade – São Paulo/SP

Inscrições em: www.accamargo.org.br/eventos
Mais informações: (11) 2189-5078 ou eventos@accamargo.org.br

Apoio:



Patrocinadores Prata:



Patrocinadores Ouro:



Siga-nos nas mídias sociais:



Dr. Jarbas José Salto Jr.
Responsável Técnico
CRM - SP 62963

**A.C. Camargo
Cancer Center**

Acesse nosso site: www.accamargo.org.br/eventos

ENSINO FARMACÊUTICO

IX Fórum de Diretrizes Curriculares discute atribuições clínicas

O CRF-SP promoveu o IX Fórum de Diretrizes Curriculares – Formação do Farmacêutico com Atribuições Clínicas, organizado pela sua Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef).

O evento foi concebido com vistas às Resoluções 585 e 586/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e discutiu a formação adequada para que os profissionais estejam aptos a pôr em prática as atribuições clínicas descritas nas normativas.

A partir das experiências compartilhadas entre os participantes e as propostas discutidas ao longo do fórum, foi elaborado um documento para nortear os coordenadores do curso de Farmácia.

A coordenadora da Caef, dra. Marise Bastos Stevanato, ressaltou que a publicação das duas resoluções representa a oportunidade de mostrar à sociedade uma nova visão da profissão no Brasil. “Por esse motivo, é de extrema importância repensar os rumos do ensino farmacêutico, e o que devemos fazer para formar estes profissionais com as atribuições clínicas pretendidas na legislação”.



Público no plenário do CRF-SP: evento discutiu formação adequada para a prática das atribuições clínicas



FOTOS: RENATA GONÇALEZ

Dr. Leonardo Régis (USP/Ribeirão Preto), dra. Sílvia Coimbra (Comissão Assessora de Farmácia Clínica), dra. Rosana dos Santos (UFSC) e dr. Leonardo Assis (UFOP)

O diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado, destacou que tem ouvido muitas críticas sobre ensino farmacêutico em todo o Estado. “Por isso, discussões como essa são essenciais para melhorarmos o ensino e, então, enveredarmos os caminhos da profissão”.

Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, elogiou o empenho da Comissão ao promover o evento. “Trata-se de uma iniciativa que vai ao encontro do que defendemos como farmácia estabelecimento de saúde, pois, ao lutarmos por uma formação de qualidade, colocamos o farmacêutico no centro da farmácia, em detrimento do preço, do desconto, do volume de vendas”.

Também presente no evento, a vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, declarou que o debate demonstra a maturidade e o crescimento da categoria. “Para estudantes de Farmácia, é de suma importância que comecem, ainda na graduação, a se inteirar sobre as atribuições e responsabilidades do farmacêutico”.

Renata Gonçalves

25 anos de
ensino
superior

RICARDO FENOLIO

Aluno de pós-graduação do Centro Universitário Senac.

PÓS

**PÓS-GRADUAÇÃO
NA ÁREA DE SAÚDE
E BEM-ESTAR NO SENAC.
INVISTA EM NOVAS CONQUISTAS.**

**FARMACOECONOMIA E AVALIAÇÃO
ECONÔMICA DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE**

Especializa profissionais para elaboração, análise e interpretação de estudos econômicos relacionados ao impacto do uso dos medicamentos e outras tecnologias em saúde, podendo atuar na indústria farmacêutica e de produtos para a saúde, hospitais, saúde suplementar, Sistema Único de Saúde (SUS) e outras organizações públicas e privadas.

**CONTROLE DE QUALIDADE
DE FÁRMACOS E MEDICAMENTOS**

Com laboratório e equipamentos de ponta, o curso especializa farmacêuticos para realizar as análises físico-químicas e microbiológicas, elaborar os métodos gerais de análises, fichas de especificação de produto, certificados/laudos de análises e procedimentos operacionais padrão, além de desenvolver e validar os métodos analíticos.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

CURSOS PRESENCIAIS NA GRANDE SÃO PAULO E INTERIOR DO ESTADO E A DISTÂNCIA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

MULTIPLIQUE SUAS CHANCES

CONSULTE A UNIDADE MAIS PRÓXIMA:

www.sp.senac.br/posgraduacao

OU LIGUE: **0800 883 2000**

E MAIS 82 CURSOS DE EXTENSÃO DISPONÍVEIS EM:

www.sp.senac.br/extensao

Conheça nossos parceiros educacionais nacionais e internacionais em **www.sp.senac.br/parcerias**



SOLIDARIEDADE

Campanha Farmacêutico Bom de Sangue realiza coletas em Osasco (SP)

O projeto “Farmacêutico Bom de Sangue”, uma iniciativa do CRF-SP, em parceria com o Banco de Sangue Paulista, foi realizado em junho na Seccional de Osasco e incentivou farmacêuticos e estudantes de Farmácia a doarem sangue, além de mostrar para a população a importância deste ato.

Na avaliação da diretora regional da Seccional de Osasco, dra. Márcia Tiemi, a ação foi um sucesso. “Valeu a pena acreditar na ideia, que foi apresentada pela primeira vez para a diretoria do CRF-SP há dois anos porque percebemos a dificuldade de manutenção dos estoques nos bancos de sangue”, disse. A campanha foi muito bem recebida pelos farmacêuticos da região e tem tudo para ser realizada mais vezes, inclusive em outras seccionais da Grande São Paulo. Estamos muito contentes com o resultado

desta primeira etapa e já estudamos uma próxima edição para setembro”, acrescentou.

No local, o Banco de Sangue Paulista montou uma estrutura de atendimento capaz de realizar cinco coletas a cada 20 minutos. “Com a ação, o farmacêutico mostrou que está preocupado com outras ações que beneficiam a saúde da população, além da dispensação e orientação para o uso racional de medicamentos”, disse a dra. Márcia.

A expectativa da organização é que a iniciativa tenha o mesmo sucesso que o “Farmacêutico na Praça”, outra ação desenvolvida pelo CRF-SP em que farmacêuticos voluntários oferecem orientações gratuitas sobre o uso correto de medicamentos, formas de armazenamento e descarte, além de serviços como aferição de pressão arterial e testes de glicemia capilar.

Carlos Nascimento



Boa aceitação: farmacêuticos aderiram à campanha de doação de sangue realizada pela Seccional de Osasco

CRF-SP EM AÇÃO

SAÚDE PÚBLICA

Conselheiros municipais debatem assistência farmacêutica

Com o objetivo de discutir a participação social como ferramenta para ampliação da assistência farmacêutica, o CRF-SP promoveu em 26 de julho, por meio da sua Comissão Assessora de Saúde Pública, o 1º Encontro dos Farmacêuticos Atuantes nos Conselhos Municipais de Saúde.

Foi apresentado um levantamento do palestrante e coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, dr. Israel Murakami, que apontou que apenas 6% dos usuários do SUS compreendem o que é Conselho Municipal de Saúde (CMS), 10% sabem que o município conta com um conselho e 3% conhece alguém que atua no CMS. A pesquisa foi realizada no município de Cotia.



Dr. Israel Murakami, dr. André Luis dos Santos, dr. João Roberto da Silva, dr. Luiz Fernando Turini e dr. Pedro Menegasso

Além da palestra, uma mesa-redonda reuniu conselheiros e ex-conselheiros de CMSs dos municípios do Estado para apresentarem suas experiências. Participaram o dr. Luiz Fernando Masselli Turini, do município de Bariri; dr. André Luis dos Santos, de São José dos Campos; e o ex-presidente do Conselho Municipal de Saúde de Jaboticabal e atual vereador, farmacêutico dr. João Roberto da Silva.

Além das exposições, foi realizado um debate com todos os presentes e elaboradas algumas propostas para ampliação da assistência farmacêutica e da participação efetiva do farmacêutico nos conselhos dos municípios.

Mônica Neri

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Desenvolvimento de produtos e conceitos na área de suplementos alimentares.

Cursos e treinamentos na área de suplementos alimentares.

Aulas on line!

Contato: (011) 2337 60 58
e-mail: henryokigami@gmail.com

Science Solution

PARQUE VILLA LOBOS

CRF-SP participa do “Agita Saúde” com a presença do governador Geraldo Alckmin

No dia 24 de maio, 12 conselhos de profissões da área da saúde, dentre eles, o CRF-SP, prestaram serviços de saúde no Parque Villa Lobos, na zona oeste da capital, durante o “Agita Saúde”, ação voltada à promoção e à conscientização da importância dos hábitos saudáveis e da prática da atividade física.

O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), o secretário estadual de Saúde, dr. David Uip, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, e a vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, compareceram ao evento.

Em visita ao estande do CRF-SP, o governador comentou que, graças ao avanço da área farmacêutica nos últimos 70 anos, a expectativa de vida da humanidade aumentou. Sobre o “Agita Saúde”, disse se tratar de uma importante iniciativa da secretaria estadual de Saúde pelo fato de reunir os conselhos para o atendimento à população.

“Saúde não é só médico, é uma atividade multiprofissional, extremamente complexa. A maioria



FOTOS: CARLOS NASCIMENTO

das nossas doenças contraímos por maus hábitos. Então, bons hábitos alimentares, ginástica, sono, dentre outras, promovem a saúde mais do que os hospitais chiques e renomados”, disse o governador.

No estande do CRF-SP, farmacêuticos prestaram orientações sobre o uso racional de medicamentos e risco da utilização de anabolizantes.



Dr. Pedro Menegasso, dra. Raquel Rizzi, dr. David Uip, dra. Lígia Rosa e o governador Geraldo Alckmin



Funcionários e voluntários do CRF-SP durante a ação no Parque Villa Lobos

PLENITUD® , A MARCA LÍDER EM ROUPA ÍNTIMA¹, APRESENTA PLENITUD ACTIVE® UNISSEX

Ogilvy



VANTAGENS PARA SEU NEGÓCIO



82% DE ÍNDICE DE
INTENÇÃO DE COMPRA²



81% DA POPULAÇÃO COM
INCONTINÊNCIA APRESENTA
NÍVEL LEVE A MODERADO



MAIOR TICKET MÉDIO PARA
A CATEGORIA NA SUA LOJA



MERCADO COM 37%
DE CRESCIMENTO ANUAL³

VANTAGENS PARA O CONSUMIDOR



IDEAL PARA INCONTINÊNCIA
URINÁRIA MODERADA



CONFORTO E LIBERDADE
DE MOVIMENTOS



CONTROLE
DE ODORES



MELHOR
CUSTO-BENEFÍCIO⁴

SUPOORTE DE COMUNICAÇÃO:



FORTE MÍDIA
NA INTERNET



MATERIAIS
DE PDV



AMOSTRA
GRÁTIS

 WWW.VIVAPLENITUD.COM.BR

 FACEBOOK.COM/VIVAPLENITUD



CONFIANÇA PARA
VIVER PLENAMENTE

CONSULFARMA 2014

Presidente do CRF-SP fala sobre o farmacêutico do futuro em debate na Consulfarma

Um dos maiores congressos da área farmacêutica magistral e cosmética do país, a Consulfarma, contou, em junho, com a participação do CRF-SP por meio de um estande que ofereceu orientação farmacêutica, materiais técnicos como cartilhas das diversas áreas da Farmácia, fascículos Farmácia Estabelecimento de Saúde, além de folderes orientativos e a **Revista do Farmacêutico**. Os participantes também conheceram todas as funcionalidades do aplicativo do CRF-SP como a possibilidade de comunicar ausência pelo celular, acessar a legislação da área e a agenda de eventos promovidos pela entidade.

Realizado no Anhembi, o Congresso contou com uma mesa-redonda sobre o farmacêutico do futuro, em que o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, apresentou uma palestra sobre os novos rumos da profissão e como se preparar para o mercado. Em seguida, ao lado do dr. Ademir Valério, presidente da Anfarmag, dr. Antônio Geraldo, conselheiro do CRF-SP, dra. Amarilys Toledo, presidente da ABFH, dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP, o presidente debateu questões propostas pelos participantes sobre as mais diversas áreas da Farmácia.



Estande CRF-SP na Consulfarma: orientação farmacêutica, publicações técnicas e novidades como o aplicativo CRF-SP



Acima: dr. Ademir Valério, dr. Antônio Geraldo, dr. Pedro Menegasso, dr. Marcos Machado e dra. Amarilys Toledo



FOTOS: THAIS NORONHA

Dr. Pedro ressaltou que no novo contexto da prática farmacêutica, é importante ter a preocupação com o bem-estar do paciente. “Quando a pessoa entra na farmácia, ela pensa em um produto. E, se o farmacêutico simplesmente entrega esse produto, ele tira o valor do nosso trabalho. Não se pode anotar na caixinha a forma de usar, de maneira informal. A partir do momento em que o farmacêutico formaliza os procedimentos, documenta as informações, passa a ser muito mais profissional. Ele precisa transmitir seu conhecimento”.

Também presente na discussão, o diretor-tesoureiro dr. Marcos Machado enfatizou que, com as novas resoluções do setor e as mudanças de currículo de formação, a profissão caminha para que o farmacêutico passe a ser mais clínico, o que envolve a mudança de postura do profissional.

Thais Noronha

AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Fórum de Homeopatia discute os desafios do setor

Com objetivo de resgatar fundamentos da prática homeopática e atualizar os farmacêuticos quanto aos desafios da profissão neste segmento, o CRF-SP promoveu, em maio, por meio de sua Comissão Assessora de Homeopatia, o II Fórum Paulista de Farmacêuticos Homeopatas. O evento foi realizado na sede da entidade, em São Paulo. Já em junho houve o II Encontro de Comissões Assessoras de Homeopatia dos CRFs realizado pela Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), em parceria com o CRF-SP e apoio do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

FÓRUM PAULISTA

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, o Fórum é uma oportunidade para ampliar a discussão do dia a dia e para avançar ainda mais o setor no país. Ele ressaltou a importância da capacitação e atualização dos farmacêuticos que atuam na área para o aumento da credibilidade da homeopatia entre a sociedade e os outros profissionais da saúde.

“O grande desafio para a Farmácia Homeopática é vencer as barreiras dos céticos e, para isso, é necessário um trabalho sério e manter o foco na ciência”, diz o dr. Menegasso.

Uma das palestrantes, a dentista homeopata dra. Ana Elisa Padula, falou sobre os fundamentos da prescrição homeopática. Para isso, resgatou o histórico e apresentou as discussões mais recentes do segmento. “É importante fazer um resgate filosófico para entender o sentido da homeopatia e o valor do farmacêutico para o avanço do setor”, disse.



Mesa de debate com dra. Amarilys de Toledo Cesar, dr. Ivan da Gama Teixeira, dra. Márcia Borges e dr. Daniel Magano

MÔNICA NERI

ENCONTRO NACIONAL

O II Encontro das Comissões Assessoras de Homeopatia dos CRFs teve o objetivo de desenvolver estratégias e discussões com especialistas de todo o Brasil visando o fortalecimento da atuação do farmacêutico homeopata nacional.

Durante a abertura dos debates, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, que também representou o dr. Walter Jorge João, presidente do CFF, enfatizou a importância do evento para o fortalecimento da área. “Tenho certeza de que as discussões e decisões realizadas serão importantes para o futuro da homeopatia e vamos fazer o possível para encaminhá-las dentro da representatividade do Conselho”, disse.

A presidente da ABFH, dra. Amarilys de Toledo César, também mencionou a importância da reunião dos especialistas de todo o Brasil. “Como é bom ter representantes de tantos estados, isso é importante para ampliarmos os nossos contatos. Tenho certeza de que, juntos, podemos mais”, afirmou.



CARLOS NASCIMENTO

Grupo de trabalho durante o II Encontro das Comissões Assessoras de Homeopatia que contou com representantes de diversos estados

REMÉDIO NÃO É BRINQUEDO

Peça infantil orienta 450 crianças sobre o risco da automedicação

Farmacêuticos da Seccional da Zona Leste apresentaram a peça “Remédio não é brinquedo. Aprenda desde cedo” para 450 alunos do Centro Educacional Unificado (CEU) de Aricanduva, zona leste da capital. O objetivo do projeto é orientar, de maneira lúdica, educativa e divertida, o perigo do uso irracional de medicamentos para crianças.

Idealizadora e atriz da peça, a diretora da Seccional da Zona Leste, dra. Alessandra Brognara, se emocionou com a apresentação. “Quando eu abri a cortina



Personagens Zureta, Geraldo Genérico, Nova Dip e Melhora Infantil orientam as crianças sobre o perigo de tomar medicamentos longe dos pais

e vi tantas crianças, fiquei muito feliz. É uma ótima oportunidade de passar o recado do perigo do uso do medicamento. O mais legal foi ver as crianças interagindo”, destacou.

Sandra Valéria Armani, do núcleo de cultura do CEU Aricanduva, se surpreendeu ao ver a dedicação e o profissionalismo dos farmacêuticos. “Achei espetacular o trabalho realizado. Essas crianças vão levar o carinho e o carisma apresentados em cena”, ressaltou.

Mônica Neri



PÓS-GRADUAÇÃO

Inscrições Abertas



ICTQ
PÓS-GRADUAÇÃO

Pós-Graduação em Prescrição Farmacêutica e Farmácia Clínica
Pós-Graduação em Gestão da Qualidade e Auditoria em Processos Industriais
Pós-Graduação em Assuntos Regulatórios

Viva o poder do conhecimento.

www.ictq.com.br | 0800 602 6660

Aula prática e a metodologia ativa

Acadêmicos simulam plenária ética com presença do CRF-SP e experimentam modelo inovador de educação

FOTOS: REGGIANI WOLFENBERG



Acadêmicos encenam plenária ética como trabalho de conclusão em Deontologia

Estudantes do 9º semestre de Farmácia da Universidade São Francisco (USF) de Bragança Paulista (SP) e Campinas (SP) simularam a realização de uma plenária ética nos dias 11 e 13 de junho.

A atividade iniciou-se nas aulas de deontologia ministradas pelo professor Rodinei Vieira Veloso, por meio do estudo de um processo ético instaurado em decorrência de uma dispensação incorreta de medicamento.

Os alunos, durante o semestre, aprenderam sobre o código de ética e o código de processo ético da profissão analisando um caso prático e, ao final, como trabalho de conclusão, simularam a plenária de julgamento do processo, o que possibilitou uma ampla discussão sobre as questões éticas que envolvem a profissão.

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, que esteve presente nas apresentações dos trabalhos, o exercício fez com que os alunos vivenciassem um assunto essencial para qualquer profissão: a ética.

“Não adianta querer formar um farmacêutico somente com conteúdo técnico, sem despertar nele a preocupação da postura séria com o cuidado da saúde das pessoas”, afirmou.

Um dos idealizadores do projeto, dr. Rodinei Veloso, frisou a intenção de proporcionar aos alunos o estudo prático de deontologia. “Isso faz com que o aluno visualize como é a aplicabilidade do conteúdo teórico”.

A coordenadora do curso de Farmácia da USF, professora Michelle Carneiro Parise, a diretora da campus Campinas, professora Luciana Parada, e a diretora do campus Bragança Paulista, professora Márcia Aparecida Antônio, ressaltaram a preocupação da universidade em desenvolver a consciência do papel ético nos alunos.

“O fato de o estudante vivenciar a situação na prática, o motiva a entender as questões de ética muito mais do que em uma aula teórica”, disse a professora Parise.



Dr. Rodinei Veloso é um dos idealizadores do projeto

METODOLOGIA ATIVA

A coordenadora da Comissão Assessora de Educação (Caef) do CRF-SP, dra. Marise Bastos Stevanato, ressaltou que a atividade realizada foi extremamente positiva para a área educacional da Farmácia.

“Primeiro, a atividade colocou o aluno como responsável pelo seu aprendizado, isso está inserido nas novas orientações da pedagogia moderna. Segundo ela, permite ao aluno vivenciar diferentes papéis. Terceiro, estimula o engajamento político, necessário para qual-

quer profissional. E, por fim, trabalha a parte ética, já que o estudante se vê frente a uma situação ‘real’, de como um ato irresponsável pode causar prejuízo à saúde do paciente”, alerta.

PARCERIA

O CRF-SP está à disposição para realizar parcerias com instituições de ensino superior que tenham interesse em desenvolver projetos semelhantes. Para tanto, basta que o professor ou coordenador de curso contate a Secretaria dos Colaboradores (Secol) pelo telefone (11) 3067-1484 ou pelo e-mail: secomas@crfsp.org.br.

Mônica Neri 



Público debate sobre ética e Deontologia em aula prática

ALÉM DA SALA DE AULA

Projeto da Universidade Braz Cubas leva orientação farmacêutica à população

A Universidade Braz Cubas, de Mogi das Cruzes, implementou um projeto denominado Núcleo de Atendimento Farmacêutico (NAF), que permite aos alunos do curso de Farmácia prestar atendimento gratuito à população, sempre supervisionados pelos professores farmacêuticos, vivenciando a rotina e enfrentando os desafios encontrados na carreira profissional.

No NAF, são desenvolvidas atividades que visam preparar os futuros profissionais para atuar clinicamente. “Extravasar os limites da sala de aula e alcançar o ambiente da atuação profissional, colocando em prática o conhecimento, estão entre as principais propostas do nosso Núcleo. Essa atividade é de suma importância pois proporciona ao estudante uma relação com o am-

biente de trabalho, antes mesmo da conclusão do curso”, afirma a dra. Margareth Ferreira Cunha, coordenadora do curso de Farmácia da Universidade Braz Cubas.

Por dia, em média, são realizados entre dez a 15 atendimentos. Somente em 2013 foram feitos 313 atendimentos, inclusive domiciliares. O NAF realiza o acompanhamento de pacientes que usam medicamentos e também portadores de doenças crônicas, recebe e encaminha reclamações de suspeitas de reações adversas e desvio de qualidade de medicamentos, promove ações de educação, prevenção e promoção da saúde, além de oferecer serviços de aferição de pressão arterial, controle de glicemia e índice de massa corpórea.

Renata Gonzalez



ARQUIVO / CEF



Padre José de Anchieta – 1º Boticário (de fato) do Brasil

Em 1549, chegava ao Brasil o 1º governador-geral, Tomé de Sousa, que trouxe em sua armada o padre Manuel da Nóbrega. Veio também Diogo de Castro, boticário, com salário estipulado como boticário oficial. Todos os medicamentos vinham de Portugal e, com os saques de piratas, foi difícil para Diogo de Castro realizar algum trabalho como boticário. Aliás, não existem documentos que relatem a sua obra.

Em 13 julho de 1553, o 2º governador-geral, Duarte da Costa, chegou ao Brasil trazendo na grande armada o noviço José de Anchieta para auxiliar o padre Manuel da Nóbrega. José de Anchieta nasceu em San Cristóbal de La Laguna, na Ilha Tenerife, arquipélago das Canárias, em 19 de março de 1534.

Segundo o costume da época, aprendeu as primeiras letras ainda em casa e só depois frequentou a escola dos dominicanos, onde recebeu os primeiros conhecimentos de gramática latina. Aos 14 anos, vai para Portugal e matricula-se em Coimbra, e se distingue pela facilidade com que faz versos em latim. Logo manifestou a sua vocação religiosa ao travar conhecimento com a Companhia de Jesus, em Coimbra, sendo escolhido para auxiliar o padre Manuel da Nóbrega em sua atividade missionária no Brasil. Em 25 de janeiro de 1554, fundou com o padre Manuel da Nóbrega um colégio em Piratininga, em cujo redor aos poucos foi se formando um povoado que recebeu do padre José de Anchieta o nome de São Paulo.

Realizou missões de catequese e reconhecimento da costa brasileira de Pernambuco até São Paulo, por recomendação do padre Manoel da Nóbrega. Instalou-se no Colégio dos Jesuítas na Bahia, onde fundou a Famosa Botica do Colégio dos Jesuítas da Bahia.

Fundou também as boticas da Santa Casa de São Vicente e da Santa Casa do Rio de Janeiro. Convivendo com os índios, o padre José de Anchieta aprendeu o tupi-guarani e escreveu uma gramática na mesma língua. Obteve conhecimentos sobre os recursos naturais, principalmente das plantas medicinais, as quais estudava e determinava suas propriedades terapêuticas.

Em 1560, em uma de suas numerosas cartas, Anchieta escreveu: “Das árvores, uma parece digna de notícia, da qual ainda que outras haja de destilarem um líquido semelhante à resina, útil para remédio, escorre um suco suavíssimo, que pretende ser o bálsamo que a princípio corre como óleo por pequenos fenos feito pelos carunchos ou também por talhos de foice ou machado, coalha depois e parece converter-se em uma espécie

NA FUNÇÃO DE FARMACÊUTICO, PREPARANDO
O MEDICAMENTO QUE DARIA ALÍVIO A
OUTREM, É QUE APRESSOU A PRÓPRIA MORTE



de bálsamo, exala cheiro muito forte, porém necessário, e é ótimo para curar feridas, de tal maneira que, em pouco tempo, nem mesmo o sinal fica das cicatrizes”.

Não há dúvidas de que José de Anchieta se refere a uma das leguminosas, ou do gênero Copaifeira ou do gênero Myroxylon, mais apropriadamente a segunda “que coagula”. A sua contribuição ao conhecimento das plantas medicinais brasileiras merece a classificação de *Anchietea salutaris St. Hill* dada à violaceae brasileira conhecida por cipó-suma ou piraguaia.

Em 1565, José de Anchieta escreveu aos seus irmãos da Companhia de Jesus em Portugal: “Nossa casa é botica de todos”, “Poucos momentos esta quieta é a campainha da portaria”, e “Todavia fiz-lhe eu os remédios que pude!”

Cansado e doente, recolheu-se à igreja de Iiritiba ou Reritiba, Anchieta, no Espírito Santo, onde terminou sua vida da maneira como descreve Paulo Santos de Souza Moura, em “Lamejos Farmacêuticos”: “Em 1597, José de Anchieta, já velho e doente, fez questão de deslocar-se do leito para preparar um remédio para um irmão enfermo. E lá se foi o incansável boticário, por caridade e indulgência, fazer um esforço que seria o último. Nos primeiros manejos com os utensílios do laboratório da Farmácia, José de Anchieta sentiu-se mal, desmaiou no trabalho da manipulação do medicamento e, reconduzido ao leito, poucos dias teve de vida. Na função de farmacêutico, preparando o medicamento que daria alívio a outrem, é que apressou a própria morte.

O inolvidável missionário concluiu a sua vida de benfeitor da humanidade, aos 64 anos de idade, em Iiritiba ou Reritiba, aos 9 dias de julho de 1597.

Assim como Alberto Santos Dumont é o Patrono da Aeronáutica, devido ao seu pioneirismo em fazer o primeiro avião, o padre José de Anchieta deveria ser o Patrono da Farmácia Brasileira por ter fundado as primeiras boticas e exercido a manipulação de medicamentos para os que necessitavam na época, e contribuído com o estudo das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS:

Nuno Álvares Pereira, Revista Brasileira de Farmácia, 77(3) - 1996 - Prof. Dr. Nuno Álvares Pereira, Paulo Santos de Souza Moura - “Lamejos Farmacêuticos”

DR. LUIZ CAVALCANTE É FARMACÊUTICO FORMADO PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO (USP). ATUALMENTE CONSULTOR DA IDEALFARMA

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



CURSOS

Farmacologia e Farmácia Clínica
Farmácia Hospitalar em Oncologia
Saúde e Estética
Administração Hospitalar
Pesquisa Clínica

CURSOS DE EXTENSÃO - (8h/16h/36h)

GCP - Boas Práticas Clínicas
Termo de Consentimento Prática Obrigatória
Coleta de Materiais Biológicos
Orçamento em Pesquisa Clínica - Como Sobreviver!
Conduzindo Pesquisa Clínica

As grandes conquistas
vêm para quem está
preparado!

Acesse:
www.ipessp.edu.br
ou
Ligue:
(11) 3539-5768 / (11)
3539-5769 / (11) 3539-5771
Endereço:
Alameda Franca nº 1604
Jardins - São Paulo

15 anos de medicamentos genéricos

FOTOS: DIVULGAÇÃO / PRÓGENÉRICOS



Segundo a presidente da PróGenéricos, Telma Salles, a meta é chegar aos 40% do mercado de medicamentos até 2020

Em 15 anos de existência no Brasil, o medicamento genérico se consolidou como alternativa eficaz e econômica. Nas farmácias e drogarias eles já podem ser encontrados em mais de 21 mil apresentações. Em entrevista à **Revista do Farmacêutico**, a presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (PróGenéricos) fala sobre os desafios do setor, metas e papel do farmacêutico nesse contexto.

Thais Noronha 🍷

Revista do Farmacêutico - Qual o balanço a sra. faz em 15 anos de existência dos medicamentos genéricos no Brasil? Quais os avanços?

Telma Salles - Eles proporcionaram uma nova realidade para os consumidores e para a saúde pública. Milhares de cidadãos que não conseguiam se medicar ou que

tinham dificuldade de dar continuidade ao tratamento, por impossibilidade econômica, encontraram nos genéricos uma alternativa viável para se medicar corretamente. Além do baixo preço, a Lei 9.787/99 ofereceu à sociedade um salto na qualidade dos medicamentos do ponto de vista sanitário. Genéricos não são apenas medicamentos. Trata-se do principal instrumento de saúde pública que temos disponível no país para solucionar o grave problema da falta de acesso a medicamentos, que ainda afeta dezenas de milhares de cidadãos brasileiros. Com 28,2% de participação de mercado e 85% dos produtos dispensados pelo Programa Farmácia Popular, os genéricos se constituíram no principal instrumento de saúde pública focado no acesso a medicamentos no Brasil. O consumo de centenas de substâncias essenciais à manutenção da saúde, sobretudo as destinadas ao controle

de doenças crônicas, ampliou significativamente. Mercados de substâncias como o anti-hipertensivo Atenolol ou do produto destinado ao controle do colesterol, Sinvastatina, cresceram mais de 200%. Há genéricos disponíveis para mais de 95% das doenças conhecidas, das mais simples às mais complexas.

RF - Quais os principais desafios a serem enfrentados pelo setor?

TS - As empresas fabricantes de genéricos trabalham alinhadas na construção de uma nova plataforma de desenvolvimento e produção de drogas de alta relevância terapêutica no Brasil, o que se refletirá no desenvolvimento da indústria, na melhoria do acesso a tratamentos de alto custo, além de um equilíbrio nos gastos públicos e na balança comercial de medicamentos que é muito desfavorável.

RF - Os prescritores ainda têm resistência aos genéricos ou a indicação desses medicamentos está consolidada?

TS - Pesquisa do Instituto Close Up, indica que os medicamentos respondem por 65% do volume das prescrições médicas no país, o que indica compreensão dos profissionais da saúde sobre importância de

garantir condições para a correta manutenção dos tratamentos. Pesquisa recente, do Datafolha, atesta que 58% dos consumidores consideram os genéricos tão confiáveis quanto os produtos de marca e que 79% já compraram genéricos.

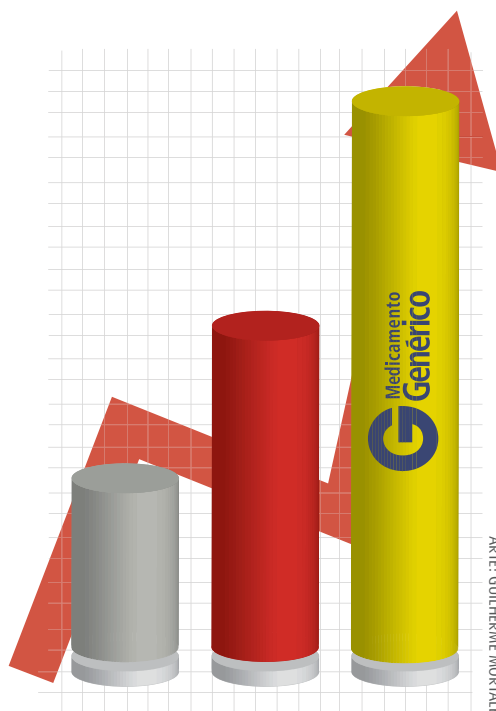
RF - Qual o crescimento dos medicamentos genéricos nos últimos anos?

TS - No Brasil existem 117 fabricantes de genéricos, responsáveis por mais de 3,5 mil registros de medicamentos que derivam mais de 21,1 mil apresentações comerciais. O faturamento do setor, que se aproximou dos R\$ 14 bilhões em 2013, deve avançar acima dos 20% neste ano, puxando o crescimento das vendas de todo o restante da indústria brasileira que crescerá 15% em valores. Entre as dez maiores farmacêuticas instaladas no país, oito possuem linha de fabricação de medicamentos genéricos, ou seja, muitas empresas que desenvolveram e respondem pela comercialização de produtos de marca conhecidas internacionalmente também se dedicam à fabricação de genéricos.

RF - Recentemente, o governo anunciou a isenção de tributos de 160 substâncias que compõem medicamentos. Essa isenção é suficiente ou a PróGenéricos possui algum pro-

HÁ GENÉRICOS DISPONÍVEIS PARA MAIS DE 95% DAS DOENÇAS CONHECIDAS

“



jeto para desonerar ainda mais a tributação em relação aos genéricos?

TS - Essa é uma luta de todo o setor. A PróGenéricos, assim como outras entidades relevantes, apoiam a ampliação desta lista.

RF - Como está o Brasil frente a outros mercados de medicamentos no mundo? O que fazer para avançar ainda mais nesse setor?

TS - O mercado farmacêutico brasileiro ocupa a nona posição no ranking internacional do setor e deve seguir em franca expansão nos próximos anos. Projeções do IMS Health, instituto de pesquisa que audita os principais mercados farmacêuticos mundiais, indicam que o Brasil deverá ocupar a 6ª posição na indústria até 2015. Os genéricos devem chegar a 30% de participação de mercado até 2015. Nossa meta é 40% até 2020.

ARTE: GUILHERME MORTALE

Para Telma Salles, os genéricos não são apenas medicamentos. "Trata-se do principal instrumento de saúde pública que temos disponível no país"



Evento de projeção internacional

XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo será um dos mais importantes eventos farmacêuticos em 2015. Saiba o que está sendo preparado para esta edição



O XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo, que será realizado no período de 10 a 13 de outubro de 2015, na capital paulista, promete entrar para o rol dos maiores eventos do setor na América Latina. A expectativa é reunir de 3 a 4 mil profissionais e acadêmicos. Com o tema “Talentos Farmacêuticos: Construindo Hoje a Saúde do Amanhã”, o encontro será a oportunidade para acadêmicos, profissionais, empresas e entidades debaterem e aprimorarem conhecimento sobre as diversas áreas de atuação farmacêutica.

Um dos principais cuidados da organização nos preparativos do evento foi garantir a mesma qualidade científica dos congressos anteriores. Por isso, a Comissão Científica, que sempre é formada

por professores doutores e profissionais renomados, nesta edição será coordenada pela professora-doutora Terezinha de Jesus Andreoli, diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), mestre e doutora em Fármacos e Medicamentos. Além de professora-titular e diretora da USP, é presidente do Conselho Deliberativo da Fundação para o Remédio Popular (Furp) e membro do Comitê Assessor do Institute of Medicine, dos Estados Unidos (desde 2012), entre outras atividades desenvolvidas tanto no país como no exterior.

Segundo a professora-doutora Terezinha, “os profissionais que foram indicados e que já aceitaram participar da comissão científica são ícones nas áreas em que atuam. Nós temos a segurança de que iremos trazer especialistas do Brasil e do exterior para fazer um congresso diferenciado”.

No evento, as empresas terão a oportunidade de divulgar suas marcas e produtos e os profissionais poderão conhecer as novidades de mercado, além de atualizar conhecimento e trocar experiências.

A expectativa é de receber um público selecionado e formador de opinião, gestores públicos e de empresas privadas, executivos com poder de decisão, profissionais dos variados segmentos farmacêuticos que atuam no Brasil e exterior e acadêmicos.

Com a crescente participação de representantes de diversos países, a diretoria do CRF-SP decidiu alterar o nome de “Congresso Paulista de Farmacêuticos” para “Congresso Farmacêutico de São Paulo”. A mudança facilita o entendimento sobre o local e enquadra o nome nos padrões internacionais.

Outra modificação foi a escolha do Centro de Convenções Frei Caneca para sediar o evento. O local tem diversas vantagens, pois está no coração da cidade, possui fácil acesso e conta com boas opções de hospedagem, compras e atrações culturais nas suas proximidades.

Reserve essa data na sua agenda. Escolha o que é realmente relevante para sua carreira!

Carlos Nascimento e Renata Gonçalves 



A dra. Terezinha de Jesus, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, e o conselheiro dr. Fábio Ribeiro durante cerimônia de lançamento



Para mais informações acesse: www.crfsp.org.br/congresso.

i PUPO
Pós-Graduações

LATO SENSU RECONHECIDO*
MEC SBE
Ministério da Educação

INVISTA NA
SUA CARREIRA
SEJA IPUPO!

INSCRIÇÕES ABERTAS!

PÓS-GRADUAÇÃO COM MBA
**Tecnologia
Cosmética**

Ênfase em Projetos Cosméticos e Pesquisa
e Desenvolvimentos de Produtos

O MBA em Tecnologia Cosmética visa formar e capacitar solidamente os alunos para atuar nas áreas de Coordenação de Projetos Cosméticos e Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos com foco nos quesitos práticos para gestão adequada dos processos de gerenciamento, supervisão, desenvolvimento, produção, avaliação e lançamento de produtos cosméticos.

Coordenação: Prof. Maurício Gaspari Pupo e Prof. Lucas Portilho

Local: São Paulo - SP

Início: Setembro de 2014

Carga Horária: 450 Horas-Aula: 360 + 90 TCC



Cuidados com as pastilhas

Conheça as diferenças e os riscos desta forma farmacêutica, famosa pela automedicação

Muitas são as receitas para o alívio da dor de garganta. As tradicionais “caseiras” vindas da época da vovó associadas com alguns medicamentos, entre eles, as pastilhas, são recursos utilizados pelos pacientes.

No entanto, essa forma farmacêutica pode apresentar diferentes substâncias que diminuem a dor e os incômodos, mas que podem mascarar inflamações ou outras doenças. Por isso, é essencial que haja sempre a orientação farmacêutica na decisão sobre o uso desse medicamento e na escolha da pastilha mais indicada para o tratamento, quando necessário.

O inverno é uma época que pode intensificar as aparições de dor de garganta, já que apresenta algumas condições climáticas propícias para a doença. Além da cultura da automedicação, outros fatores como as propagandas e a própria dificuldade em marcar consultas médicas também aumentam o uso indiscriminado.

Dando sequência às reportagens da **Revista do Farmacêutico**

sobre os medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs) e a prescrição farmacêutica, o CRF-SP orienta sobre as principais substâncias presentes nas pastilhas utilizadas para o tratamento sintomático da dor de garganta, visto que a maioria das pastilhas pode ser prescrita pelo farmacêutico.

As pastilhas são formas sólidas destinadas a se dissolver lentamente na boca, constituída por grande quantidade de açúcar e mucilagens associadas a princípios medicamentosos.

Tem-se disponíveis no mercado uma gama de princípios ativos que as compõem como ambroxol; alguns anti-inflamatórios; benzidamina; benzocaína; difenidramina; lidocaína; mentol.

As pastilhas não devem ser utilizadas em crianças com menos de cinco anos pelo risco delas engasgarem.

AMBROXOL

O ambroxol é um anestésico local. Ele apresenta estudos relevantes para o tratamento das do-

res de garganta, principalmente as de origem viral e alérgica. As pastilhas contendo ambroxol são comprovadamente efetivas no alívio da dor de garganta nos níveis moderados aos graves. O efeito costuma ter o seu pico após 30 minutos e chega a durar até três horas.

O tratamento com ambroxol costuma ser bem tolerado, apesar de alguns pacientes queixarem-se de dormência da língua ou na cavidade bucal e alterações temporárias na percepção do paladar.

É importante ressaltar, entretanto, que o ambroxol não é aprovado pela *Food and Drug Administration* (FDA) para uso nos EUA (Balbani, 2012).

BENZIDAMINA

A benzidamina é uma substância anti-inflamatória e anestésica muito utilizada em pastilhas contra dor de garganta. Estudos clínicos comprovam sua eficácia no controle da dor. O efeito colateral mais comum é uma dormência temporária na boca.

BENZOCAÍNA

A benzocaína também é um anestésico local, com ação semelhante à lidocaína. A benzocaína está, raramente, associada à ocorrência de meta-hemoglobinemia.

DIFENIDRAMINA

A difenidramina é um anti-histamínico, ou seja, uma droga antialérgica. Sua principal indicação é para faringites de origem alérgica, sendo um pouco menos efetiva que as pastilhas citadas anteriormente para as dores de garganta de origem infecciosa.

LIDOCAÍNA

A lidocaína é um anestésico local

mais forte e com ação mais longa que o ambroxol. Seu uso em pastilhas para faringite é muito comum e a sua eficácia no controle da dor é cientificamente comprovada. Porém, assim como as pastilhas de ambroxol, a maioria dos estudos foi realizada somente com pacientes que apresentavam faringite viral ou alérgica. Nas faringites bacterianas, as pastilhas de lidocaína foram poucos estudadas, mas, já se admite que sua eficácia sintomática seja eficaz.

A lidocaína também está associada a uma complicação bastante rara, mas potencialmente fatal, chamada meta-hemoglobinemia.

MENTOL

O mentol é uma substância fre-

quentemente presente nas pastilhas para dor de garganta. Ele pode ser apresentado sozinho ou em combinação com outras substâncias ativas.

O mentol possui propriedades anestésicas, embora ele não tenha sido estudado especificamente para o tratamento sintomático da inflamação da garganta. Ele é uma opção válida e com uma taxa muito baixa de efeitos colaterais. É indicado para quem procura alívio da ardência na garganta em casos leves a moderados.

Mônica Neri 

FONTE:

Remédios para dor de garganta - MD.Saúde <http://bit.ly/1nFFbn>
Balbani Aracy Pereira Silveira. Tosse: neurofisiologia, Métodos de Pesquisa, terapia farmacológica e fonoaudiológica. Int. Arch. Otorhinolaryngol. [Periódico na Internet]. 2012 Junho [citado 2014 08 de julho]; 16 (2): 259-268. Disponível em: <http://bit.ly/1jFYhNk> e <http://bit.ly/1kDlGt4>

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



Para você Farmacêutico! A Facis tem ótimas dicas de especialização



Prof.º Rojas - Facis

Especialista em Acupuntura

Ponderou-se por muito tempo a Acupuntura não surtia resultado em seu método de tratamento, sendo que, muitos dos mitos que atrapalharam a evolução da Acupuntura já é certamente antiquado, e após a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhecer diversas doenças que podem ser tratadas pelo processo de Acupuntura, a respeito disso a Acupuntura foi alcançando respeito e credibilidade por muitos especialistas no assunto, e também por pacientes que utilizam este método para tratamento, e assim mostrando a sua eficácia.

Especialista em Homeopatia

A Homeopatia, vem ganhando mais força como medicina alternativa, e assim aumentando o número de adeptos, sendo que, a consulta Homeopática busca entender o paciente e quais são os mecanismos pelos quais ele adocece.

Saiba mais em: www.facis.edu.br
atendimento@facis.edu.br



(11) 5085-3141

Rua Dona Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo - SP
CEP: 04110-021 - Próximo ao metrô Vila Mariana e Ana Rosa

 /facisfaculdade



O difícil parto da nova era das farmácias

FOTO: THAIS NORONHA / ARTE: GUILHERME MORTALE

Saiba o que muda nos estabelecimentos e na vida dos farmacêuticos com a Lei nº 13.021/14, sancionada dia 8 de agosto por Dilma Rousseff, após mobilização histórica pela aprovação na Câmara e no Senado

A presidente Dilma Rousseff tinha o prazo final para sanção da Lei 13.021/14 às 18 horas de sexta-feira, dia 8 de agosto. Às 17h30, ela retornava a Brasília de uma viagem a Minas Gerais. O gabinete da Presidência foi confirmar a notícia apenas na segunda-feira, por volta das 17 horas, com a publicação do texto na edição extra do Diário Oficial da União, do mesmo dia 11. Foi assim que a legislação, com o poder de inaugurar uma nova era nas farmácias brasileiras, se tornou realidade: sob muita pressão, reviravoltas e surpresas.

Após um intenso trabalho das entidades farmacêuticas, o projeto original foi aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado. As votações coraram uma luta histórica dos farmacêuticos, que se arrastou por 20 anos. Tamanho apoio e mobilização deram pouco espaço para a presidente Dilma se posicionar contrária às propostas. No entanto, mesmo assim, ela vetou quatro artigos do texto original.

Não bastasse, o governo editou uma Medida Provisória (nº 653), incluindo um parágrafo único no artigo 6º da Lei 13.021/14 determinando que se aplica o artigo 15 da Lei Federal nº 5.991/73 às micro e pequenas empresas. A MP ainda terá de ser submetida ao Congresso que decidirá se a transformará em lei.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A MP 653/14

Mesmo na vigência da MP nº 653, somente o farmacêutico pode ser responsável técnico por farmácias e drogarias, ainda que de micro ou pequena empresa, visto que essa regra já estava contida na Lei 5.991/73. Essa, por sua vez, determina em seu artigo 15 que as farmácias e drogarias terão, obrigatoriamente, a assistência de técnico responsável inscrito no Conselho Regional de Farmácia e que, somente em razão de prova de interesse público, caracterizada a necessidade da existência de farmácia ou drogaria e na falta de farmacêutico, o estabelecimento será licenciado.

Em 1973, quando criada a lei 5.991, foi necessário empregar o termo “técnico responsável” pois, antes da profissão farmacêutica ser regulamentada, práticos e oficiais de farmácia exerciam essa função, ou seja, esses profissionais tinham direito adquirido. Esse termo vem sendo erroneamente interpretado como uma referência aos técnicos de nível médio. É importante ressaltar que pela legislação não existe a figura do técnico (com formação em ensino médio) que possa ser inscrito nos CRFs para assumir responsabilidade técnica em farmácias ou drogarias.

Além disso, atualmente não há falta de farmacêuticos, situação que ocorria em 1973, quando a lei foi aprovada.

Mesmo com alguns vetos, a nova lei traz uma série de novidades e avanços no que se refere ao funcionamento das farmácias, à relação entre proprietários e farmacêuticos e aos serviços oferecidos à população. “O marco jurídico que inaugura uma nova era para as farmácias

está lançado. Apesar dos inúmeros contratemplos, a importância do farmacêutico é reafirmada e a assistência farmacêutica é descrita como um direito da população”, avalia o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso.

A lei 13.021/14 afastou definitivamente o risco de aprovação do Projeto de Lei da ex-senadora Marluce Pinto, que propunha o fim da obrigatoriedade da presença do farmacêutico nas drogarias.

REPERCUSSÃO

Em abril, quando o projeto ainda tramitava na Câmara dos Deputados, em entrevista exclusiva à Revista do Farmacêutico, o ministro da Saúde, Arthur Chioro, reforçou a importância do profissional para saúde. “A presença do farmacêutico é fundamental para qualificar o uso do medicamento, fazer o uso racional. É uma ação que de fato contribui no processo terapêutico de maneira integral, não que os outros profissionais como médicos ou dentistas não façam a orientação em relação à prescrição, mas há um profissional que qualifica, que compõe a equipe e esse profissional é o farmacêutico. Portanto, eu não consigo conceber hoje que a gente possa avançar no cuidado qualificado sem a presença do farmacêutico”.

Por meio de ofício encaminhado à Federação Nacional dos Farmacêuticos, em julho, assim que a subemenda aglutinativa foi aprovada na Câmara dos Deputados, o presidente da Anvisa, dr. Dirceu Barbano, manifestou apoio à aprovação, bem como à poste-



Ministro Chioro recebe entidades farmacêuticas e o deputado Arlindo Chinaglia em reunião prévia à sanção da lei 13.021/14

PRINCIPAIS MUDANÇAS

- ✓ A farmácia foi caracterizada como uma unidade de prestação de serviços e assistência farmacêutica e à saúde;
- ✓ A caracterização da farmácia como estabelecimento de prestação de serviços de saúde favorece que o farmacêutico (profissional de saúde) desenvolva plenamente suas atividades. Isso beneficia diretamente a população, visto que o farmacêutico terá liberdade para aplicar seus conhecimentos em favor do sucesso da terapêutica;
- ✓ A norma concede total autonomia técnica para o farmacêutico. O proprietário do estabelecimento não poderá desautorizar ou desconsiderar as orientações técnicas desse profissional;
- ✓ A lei destaca diferentes possibilidades de serviços clínicos, tais como: acompanhamento farmacoterapêutico, dispensação de soros e vacinas, farmacovigilância;
- ✓ A lei é clara quanto à importância do farmacêutico como profissional de saúde envolvido na promoção e recuperação da saúde;
- ✓ A lei se aplica às farmácias hospitalares;
- ✓ A lei determina que o farmacêutico e o proprietário agirão sempre de forma solidária na promoção do uso racional de medicamentos.

rior implantação de suas disposições no cotidiano do trabalho em saúde, tendo a Farmácia como um estabelecimento que, de fato, seja partícipe da contínua construção do sistema de saúde do Brasil e do acesso qualificados das pessoas aos medicamentos e às ações voltadas à promoção, à manutenção e à recuperação da saúde individual e coletiva.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), ligado ao Ministério da Saúde, divulgou o apoio em sua página na internet. A moção reforça que a subemenda estabelece uma nova ordem na estruturação e organização dos estabelecimentos farmacêuticos que paulatinamente se transformarão em reais estabelecimentos de saúde integrados à rede de saúde, garantindo à população medicamento com atendimento qualificado, diferenciado, resolutivo e seguro.

Na avaliação do presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), dr. Walter Jorge João, a aprovação da lei é de grande alcance social. “Naturalmente, ganha a profissão farmacêutica, mas também ga-

nham as próprias farmácias, a sociedade e o usuário do medicamento em particular. Ganham porque vão começar a contar com um serviço mais qualificado, na medida em que se torna definitivamente obrigatório a presença do farmacêutico como responsável técnico e durante todo o tempo de funcionamento deste estabelecimento.”

Para o dr. João Ladislau Rosa, presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), a legislação traz uma nova concepção aos estabelecimentos. “A farmácia é onde o paciente tem o fornecimento de boa parte do tratamento dos seus problemas de saúde, mas hoje parece um shopping center. Uma porcentagem maior do espaço é dedicado à revenda de outros produtos, não de fármacos, o que confunde as pessoas. Isso acaba dando o direito de a pessoa adquirir um medicamento e usá-lo como quiser”, afirma.

Farmacologista clínico dos mais conceituados do país, o dr. Antônio Carlos Zanini comemorou a nova lei e destacou o papel do farmacêutico na promoção da saúde da população. “O farmacêutico precisa de

autonomia para fazer o que precisa. Em termos de legislação, o Brasil perde dos desenvolvidos. É preciso confiar no farmacêutico. Ele tem de ter autonomia para fornecer medicamento e negar quando for preciso”, considera.

Estabelecimento de saúde? Sim, mas é preciso ter um responsável com o direito de decidir”, diz Zanini.

“É a abertura de uma nova possibilidade para as redes e farmácias independentes, com os serviços farmacêuticos”, afirma o presidente executivo da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), consultor de marketing Sérgio Mena Barreto, especializado em varejo farmacêutico. Para ele, a presença do farmacêutico durante todo o expediente da farmácia não estava em discussão, mas ter essa obrigação determinada em lei “é um ganho”.

“Abre-se a possibilidade de prestar serviços, inclusive que podem ser remunerados. Ainda para Mena Barreto, a assistência farmacêutica acrescenta valor aos estabelecimentos. “À medida que a gente for introduzindo [as novidades] na pequena e na média, passa-se a ter outro tipo de farmácia, que oferece um serviço adicional muito melhor. No final das contas, será bom para todas.”

REPERCUSSÃO NO FACEBOOK



FOTOS: FACEBOOK



Rodrigo Modanez (farmacêutico)

Parabéns a todos os envolvidos para essa conquista! Neste contexto a sociedade brasileira é quem sai ganhando, podendo contar com uma atuação mais efetiva da classe farmacêutica nos estabelecimentos farmacêuticos, com foco na saúde e não simplesmente com aquela visão mercantilista.

Juliano Branco (farmacêutico)

Uma pequena votação para a câmara federal, um salto gigantesco para profissão farmacêutica no Brasil. Parabéns aos nossos líderes guerreiros incansáveis na luta pela nossa categoria, e aos milhares de farmacêuticos anônimos que lutaram em silêncio mandando e-mails e fazendo pressão sobre os deputados.



James Morais (farmacêutico)

Isto é muito importante para nossa classe e para o país. Agora precisamos fazer das drogarias e farmácias, um instrumento para melhoria da saúde da população. Parabéns a todos que se engajaram na luta!



Paulo G. Serra Filho (farmacêutico)

Saudações farmacêuticas a toda classe profissional. Depois de 26 anos de estrada, começamos a ver progressos reais, inequívocos. Agradeço a todos os colegas e estudantes que estiveram à frente de nobre causa.

João Roberto da Silva (farmacêutico e vereador)

Fico muito feliz por termos conquistado nosso objetivo que há muito estamos perseguindo. Como uma contribuição histórica, lembro-me de uma luta muito forte, em prol dessa causa, no ENEF (Encontro Nacional de Estudante de Farmácia), que ocorreu em Presidente Prudente/SP, em 1984, decidimos nos unir nacionalmente e os grupos iniciaram essa incansável luta, no estado de São Paulo decidimos trabalhar para assumirmos o CRF, fato que ocorreu no início da década de 1990, onde o grupo permanece até nossos dias, realizando trabalhos de fiscalização e valorização dos profissionais, tendo como resultado a visibilidade e real importância da classe farmacêutica como profissional de saúde, o resultado desse sonho e incansável luta está aí.



LEI Nº 13.021, DE 8 DE AGOSTO DE 2014

Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. As disposições desta Lei regem as ações e serviços de assistência farmacêutica executados, isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado.

Art. 2º. Entende-se por assistência farmacêutica o conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional.

Art. 3º. Farmácia é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos.

Parágrafo único. As farmácias serão classificadas segundo sua natureza como:

I - farmácia sem manipulação ou drogaria: estabelecimento de dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais;

II - farmácia com manipulação: estabelecimento de manipulação de fórmulas magistrais e oficinais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, compreendendo o de dispensação e o de atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outra equivalente de assistência médica.

Art. 4º. É responsabilidade do poder público assegurar a assistência farmacêutica, segundo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, de universalidade, equidade e integralidade.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES FARMACÊUTICAS

Art. 5º. No âmbito da assistência farmacêutica, as farmácias de qualquer natureza requerem, obrigatoriamente, para seu fun-

cionamento, a responsabilidade e a assistência técnica de farmacêutico habilitado na forma da lei.

CAPÍTULO III - DOS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS

Seção I - Das Farmácias

Art. 6º. Para o funcionamento das farmácias de qualquer natureza, exigem-se a autorização e o licenciamento da autoridade competente, além das seguintes condições: I - ter a presença de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento; II - ter localização conveniente, sob o aspecto sanitário; III - dispor de equipamentos necessários à conservação adequada de imunobiológicos; IV - contar com equipamentos e acessórios que satisfaçam aos requisitos técnicos estabelecidos pela vigilância sanitária.

Art. 7º. Poderão as farmácias de qualquer natureza dispor, para atendimento imediato à população, de medicamentos, vacinas e soros que atendam o perfil epidemiológico de sua região demográfica.

Art. 8º. A farmácia privativa de unidade hospitalar ou similar destina-se exclusivamente ao atendimento de seus usuários.

Parágrafo único. Aplicam-se às farmácias a que se refere o **caput** as mesmas exigências legais previstas para as farmácias não privativas no que concerne a instalações, equipamentos, direção e desempenho técnico de farmacêuticos, assim como ao registro em Conselho Regional de Farmácia.

Art. 9º. (VETADO).

Seção II - Das Responsabilidades

Art. 10. O farmacêutico e o proprietário dos estabelecimentos farmacêuticos agirão sempre solidariamente, realizando todos os esforços para promover o uso racional de medicamentos.

Art. 11. O proprietário da farmácia não poderá desautorizar ou desconsiderar as orientações técnicas emitidas pelo farmacêutico.

Parágrafo único. É responsabilidade do estabelecimento farmacêutico fornecer condições adequadas ao perfeito desenvolvimento das atividades profissionais do farmacêutico.

Art. 12. Ocorrendo a baixa do profissional farmacêutico, obrigam-se os estabelecimentos à contratação de novo farmacêutico, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, atendido o disposto nas Leis nos 5.991, de 17 de dezembro de 1973, e 6.437, de 20 de agosto de 1977.

Art. 13. Obriga-se o farmacêutico, no exercício de suas atividades, a:

I - notificar os profissionais de saúde e os órgãos sanitários competentes, bem como o laboratório industrial, dos efeitos colaterais, das reações adversas, das intoxicações, voluntárias ou não, e da farmacodependência observados e registrados na prática da farmacovigilância;

II - organizar e manter cadastro atualizado com dados técnico-científicos das drogas, fármacos e medicamentos disponíveis na farmácia;

III - proceder ao acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes, internados ou não, em estabelecimentos hospitalares ou ambulatoriais, de natureza pública ou privada;

IV - estabelecer protocolos de vigilância farmacológica de medicamentos, produtos farmacêuticos e correlatos, visando a assegurar o seu uso racionalizado, a sua segurança e a sua eficácia terapêutica;

V - estabelecer o perfil farmacoterapêutico no acompanhamento sistemático do paciente, mediante elaboração, preenchimento e interpretação de fichas farmacoterapêuticas;

VI - prestar orientação farmacêutica, com vistas a esclarecer ao paciente a relação benefício e risco, a conservação e a utilização de fármacos e medicamentos inerentes à terapia, bem como as suas interações medicamentosas e a importância do seu correto manuseio.

Art. 14. Cabe ao farmacêutico, na dispensação de medicamentos, visando a garantir a eficácia e a segurança da terapêutica prescrita, observar os aspectos técnicos e legais do receituário.

CAPÍTULO IV - DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. (VETADO).

Art. 16. É vedado ao fiscal farmacêutico exercer outras atividades profissionais de farmacêutico, ser responsável técnico ou proprietário ou participar da sociedade em estabelecimentos farmacêuticos.

CAPÍTULO V - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17. (VETADO).

Art. 18. (VETADO).

Brasília, 8 de agosto de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF

Guido Mantega

Arthur Chioro

Miriam Belchior

Aprovada no Legislativo, nova lei marca momento histórico da profissão

O processo que culminou na sanção da Lei Federal nº 13.021/14 marcou também um momento histórico para os farmacêuticos. Em nenhum outro momento se viu a categoria tão mobilizada e atenta aos trâmites políticos em Brasília como no capítulo final desses mais de 20 anos de mobilização para obter o desfecho tão esperado naquela segunda-feira de 11 de agosto, em que a

presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que eleva farmácias ao patamar de estabelecimentos destinados à prestação de assistência farmacêutica à saúde. Foi também um período marcado por muita articulação política, debates, sensibilização de parlamentares, mobilização de farmacêuticos e muita força de vontade para tornar concreto o direito da população brasileira de contar com assistência far-



GUSTAVO LIMA / CÂMARA DOS DEPUTADOS

A votação na Câmara dos Deputados foi presidida pelo deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP)

macêutica e com um estabelecimento prestador de serviços de saúde.

Na Câmara dos Deputados, os 16 blocos partidários aprovaram a subemenda substitutiva de plenário ao PL 4385/94, no dia 2 de julho.

O momento foi memorável. Naquela tarde, o presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN), passou a condução da mesa ao deputado Ivan Valente (PSOL-SP), autor do substitutivo ao PL e grande defensor dessa causa de saúde pública, para que fosse declarada a aprovação do projeto. No plenário, lideranças farmacêuticas que empenharam anos de trabalho, entre reuniões, articulações, debates, mobilização e outras ações, celebraram a conquista. Entre eles, o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, que acompanhou de perto a votação.

Na abertura dos trabalhos, Ivan Valente discursou: *“Senhor presidente e líderes partidários, todos aqueles que contribuíram para que a gente chegasse a essa redação final, todos que negociaram e desse projeto, por incrível que pareça, tiramos qualquer caráter corporativo. É um projeto de saúde pública, de cidadania brasileira. Esse é o caráter, oferecer um direito ao cidadão brasileiro ao chegar num estabelecimento que presta serviço de saúde e poder ser atendido por um profissional habilitado num país em que a maior causa de intoxicações é por uso inadequado de medicamentos”*.

Como se tratava de um substitutivo a um projeto do Senado, o próximo passo foi voltar à casa de origem. Lá, passou pela Comissão de Assuntos Sociais



A união e o trabalho árduo de entidades farmacêuticas foi fundamental para o resultado positivo

e recebeu parecer favorável da relatora Vanessa Graziotin (PCdoB-AM), que é farmacêutica. Inserido na pauta em caráter de urgência, foi aprovado por unanimidade no plenário no dia 16 de julho.



“ESSA É UMA LUTA HISTÓRICA DOS FARMACÊUTICOS E BENEFICIA OS PACIENTES E A POPULAÇÃO. POR VÁRIOS MOTIVOS, PORQUE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CUIDA EM PRIMEIRO LUGAR DA ORIENTAÇÃO, EVITA A MEDICAÇÃO ENGANOSA OU ATÉ MESMO NOCIVA”.

Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), vice-presidente da Câmara dos Deputados



ANTONIO AUGUSTO / CÂMARA DOS DEPUTADOS



Henrique Alves (PMDB-RN) foi ousado em estimular o acordo e colocar o projeto em pauta

ZECA RIBEIRO / CÂMARA DOS DEPUTADOS



O deputado Ivan Valente (PSOL-SP) abraçou a causa em 1997 quando apresentou um substitutivo ao PL 4385/94

Os senadores fizeram questão de pedir a palavra durante a votação para destacar o impacto positivo que a aprovação traria à sociedade. O veredito final das mãos da presidente mostrou que a população brasileira estava precisando do amparo dessa lei.



Mobilização em Brasília: farmacêuticos de São Paulo juntaram-se a profissionais de todo o país e ajudaram a transformar a aprovação da lei 13.021/14 em um momento histórico

APOIOS

O apoio incessante de alguns parlamentares foi fundamental para que a vitória se concretizasse. Autor do substitutivo ao PL 4385/94, de autoria da ex-senadora Marluce Pinto, o deputado Ivan Valente (PSOL-SP), percebendo que o projeto seria um grande prejuízo à população brasileira, abraçou a causa e, em 1/10/1997, apresentou um novo texto. Com o passar dos anos, o deputado uniu-se às

entidades farmacêuticas em um trabalho árduo de conscientização de parlamentares, o que culminou na grande conquista do dia 2 de julho. Para ele, o texto aprovado é muito superior à lei 5991/73.

“Transformamos o projeto da Marluce em uma verdadeira lei orgânica da farmácia. Para nós, esse período todo de pressão e de organização do setor de saúde pública culminou na vitória. Foi uma vitória também pessoal e alegre porque conseguimos avançar nos direitos sociais do povo brasileiro”, ressaltou Valente.

Outro parlamentar fundamental para a aprovação da lei foi o deputado federal Arlindo Chinaglia (PT-SP), que atuou inclusive junto ao governo em favor da sanção presidencial.

O deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG) intermediou essa discussão que estava parada há vários anos. “Conseguimos achar um caminho que atendesse o farmacêutico e o comércio. O congresso é diálogo, quando as partes conversam, as matérias fluem”, destacou Quintão.

A farmacêutica e deputada Alice Portugal (PcdoB-BA) sempre defendeu avidamente o projeto no plenário da Câmara. Para ela, é



Vice-presidente da Câmara Arlindo Chinaglia (PT-SP)

“FELICITO TODAS AS ENTIDADES E A NOSSA CATEGORIA. REAFIRMO MEU ORGULHO DE PERTENCER A ESTA CATEGORIA. A LUTA VALEU, NOSSO ESFORÇO FÍSICO E INTELLECTUAL, A ARTICULAÇÃO PERMANENTE JUNTO AO PARLAMENTO, NOS CONDUZIRAM À VITÓRIA”.

Deputada Alice Portugal (PCdoB-BA)





Logo após o resultado positivo, o presidente do Senado, Renan Calheiros comemorou. “A votação dessa matéria é sobretudo uma vitória dos farmacêuticos de todo o Brasil.” Para a senadora e farmacêutica Vanessa Grazziotin

A maioria dos deputados apoiou integralmente o texto proposto. Entre eles: a farmacêutica Alice Portugal (PCdoB-BA), Roberto Santiago (PSD-SP) e Guilherme Campos (PSD-SP)

um momento histórico da profissão no país, que contou com o papel importantíssimo de entidades, conselhos, movimento estudantil para a designação de um novo patamar para a farmácia brasileira. Alice também enfatizou a ida de cerca de 2 mil farmacêuticos à Brasília. “Essa, sem dúvida, foi a maior mobilização que eu pude assistir nos 30 anos de profissão. As entidades e os farmacêuticos estão de parabéns, é um começo para outras batalhas que virão. Temos que definir de maneira clara nosso âmbito para que nossa atividade não seja mais tão lesada como foi por tantos anos no Brasil”.

Já o deputado Roberto Santiago (PSD-SP) destacou os graves problemas com a automedicação. “Esta subemenda consolida de maneira definitiva o farmacêutico na ponta da linha nesse atendimento, um reconhecimento da importância dessa categoria”.

ziotin (PcdoB-AM), o medicamento é importante, mas a população também precisa do farmacêutico presente.

Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) opinou que a futura lei vai garantir mais segurança aos consumidores de todo o país e vai melhorar a qualidade dos serviços prestados em farmácias e drogarias. Cyro Miranda (PSDB-GO) acrescentou que a regulamentação desses estabelecimentos vai ajudar a “desafogar o SUS”.

Humberto Costa (PT-PE) disse que a política de assistência farmacêutica será fortalecida em todo o país.

Para o deputado Guilherme Campos (PSD-SP), “o farmacêutico é o único profissional que tem a formação para atuação em farmácias e drogarias. A articulação no congresso foi importante para que o projeto fosse pautado e aprovado”.



Senadores Renan Calheiros (PMDB-AL), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Humberto Costa (PT-PE) enfatizaram a vitória da categoria farmacêutica e, sobretudo, da população brasileira

1º Congresso Farmácia



Estabelecimento de Saúde

Oportunidades e Desafios

Evento traz farmácias de sucesso que investem na saúde

Experiências serão mostradas em congresso inovador

Mesmo antes da sanção da lei, que avançaria ainda mais no reconhecimento da farmácia como estabelecimento de saúde, o CRF-SP por acreditar na viabilidade e aplicabilidade desse projeto, se focou na organização de um congresso que promoverá um intenso debate entre governo, farmacêuticos, empresários e lideranças que terão acesso ao que há de mais atual em relação às diversas formas de atrelar prestação de serviços, empreendedorismo e ideias inovadoras com vistas à saúde, sem deixar de lado os aspectos relacionados à gestão do negócio.

O I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde ocorre nos dias 17 e 18 de outubro em São Paulo

e tem por objetivo aliar a visão empreendedora com o profissional de saúde. Serão momentos especiais para *networking* com quem está na área há anos ou acabou de entrar nesse mercado. Será a oportunidade de conhecer situações e experiências já vividas com sucesso por farmacêuticos de diversas regiões do país e assim ter novos horizontes para aplicar na prática em seu universo.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Dr. Lucas Carneiro da Silva é farmacêutico, pós-graduado em Farmácia magistral com MBA em gestão empresarial. Ele será um dos ministrantes

“A FARMÁCIA PRECISA SE TRANSFORMAR EM UM POSTO DE SAÚDE AVANÇADO, E NÃO SIMPLEMENTE EM UM COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS”

Dra. Renata Saliba, farmacêutica que apresentará sua experiência durante o I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde



do Congresso e irá mostrar a experiência à frente de dois estabelecimentos. A paixão pela farmácia estava no sangue, desde muito pequeno viveu entre medicamentos na farmácia do pai, que o colocou para gerenciar uma filial aos 15 anos.

Já na faculdade e certo de que era aquilo que queria seguir para sempre, um professor o despertou ainda mais para a profissão. “Ele me falou que farmacêutico no balcão seria o futuro da profissão e me apresentou projetos para atenção farmacêutica, então desde este dia dei mais foco para o meu objetivo”.

Em Junco (BA), um distrito com 16 mil pessoas, a 42 km de Jacobina (BA), logo de início implantou vários serviços e um atendimento diferenciado que ganhou a confiança dos clientes. Logo, a clientela foi aumentando por conta do atendimento diferenciado e carinhoso”, reforça o dr. Lucas.

A visão empreendedora do jovem que enxergou no atendimento personalizado a oportunidade de acolher um povoado no interior, hoje é responsável pelos dois estabelecimentos terem se tornado referência e empregarem 26 funcionários. Mais detalhes sobre o sucesso dessa experiência dr. Lucas Carneiro falará no dia 17 de outubro às 14h30 durante o I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde, na capital paulista.

FIDELIZAÇÃO DE PACIENTES

Ao lado do dr. Lucas, outra farmacêutica mostrará aos congressistas sua atuação em um estabelecimento de saúde. Dra. Renata Aubin Dias Saliba é farmacêutica, mestre e doutora em Ciências Fisiológicas e proprietária de uma farmácia em Vitória (ES), desde 1999. A farmacêutica teve a oportunidade de comprar uma farmácia quando estava prestes a se formar e contou com a garra de todo recém-formado para modernizar o local. “Mudei o layout, informatizei, incluí a orientação farmacêu-



Dr. Lucas Carneiro : a infância na farmácia do pai o transformou em um farmacêutico gestor, referência em Jacobina (BA)

tica, treinei atendentes e aos poucos passei a oferecer novos produtos e serviços. A população local aceitou bem toda a mudança, já que na época as farmácias da região não possuíam o farmacêutico, o que gerou respeito, confiança e consequentemente aumento no faturamento”.

Dra. Renata mostrou à população de Vitória que o farmacêutico pode fazer a diferença. Ela destaca que o retorno desse trabalho foi extremamente positivo em relação à população e à comunidade local, tanto que houve aumento significativo de faturamento ano a ano na empresa desde as mudanças implementadas. O reconhecimento veio também em forma de prêmios e títulos honoríficos pelos serviços prestados na atenção farmacêutica a pacientes hipertensos, diabéticos e com síndrome metabólica: Cidadã Espírito Santense, (Assembleia Legislativa, 2013); 1º Lugar Concurso Prêmio Jaldo de Souza Santos (SBFC, 2011); Homenagem Farmacistas em prol da Sociedade Capixaba (Assembleia Legislativa do ES, 2007); Homenagem Serviços prestados aos portadores de Diabetes (Assembleia Legislativa do ES, 2007); Prêmio CIFARP-Melhor Poster-(6º Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas, USP-Ribeirão, 2007); Voto de Louvor (Câmara Municipal de Vitória, 2006); Voto de Louvor (Câmara Municipal de Vitória, 2003).

Dra. Renata Saliba foi enfática ao dizer que é possível ter sucesso financeiro trabalhando com foco na saúde e é justamente isso que será demonstrado aos participantes do I Congresso.

SUCESSO CONSOLIDADO

A programação do 1º Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde também mostrará a trajetória da dra. Eliete Bachrany Pinheiro, farmacêutica que se graduou há apenas cinco anos, e deu início a um trabalho de atenção farmacêutica em uma rede de drogarias, a Farmais, introduzindo serviços diferenciados e desenvolvendo um trabalho multiprofissional que conta com o apoio de médicos e hospitais como o Cema, A.C. Camargo, AACD, São Cristóvão e Hospital das Clínicas.

Ela relembra o que a motivou dar início a esse trabalho diferenciado. “Assim que saí da universidade, senti a responsabilidade de fazer algo diferente. Percebi que não bastava colocar a culpa nos governantes, e que eu poderia fazer a diferença”, destaca a dra. Eliete. Sabe-se que os empecilhos são enormes, mas o farmacêutico precisa insistir e mostrar seu valor profissional. “No meu caso, o empresário acreditou no trabalho e transformou o espaço para viabilizar os serviços que propus oferecer. Além disso, hoje sou exclusiva para prestar atenção farmacêutica”.

Para quem pretende seguir o mesmo caminho, dra. Eliete avisa: “Fazer acontecer não é fácil, mas é possível quando se tem vontade. A rotina exige muito do farmacêutico, mas o resultado é gratificante.”

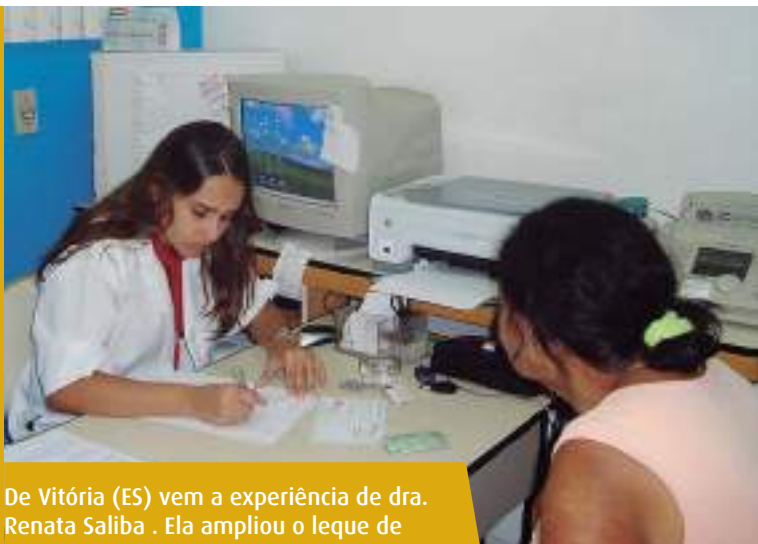
PALESTRA: O QUE CONSIDERAR PARA O POSICIONAMENTO E A PROMOÇÃO FARMÁCIA COMO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE - 18/10 - 9H

O que é necessário para fazer com que uma farmácia seja vista pelo consumidor como um local diferenciado das demais? É sobre este diferencial pretendido pela farmácia estabelecimento de saúde que falará o dr. Marco Antônio Fiaschetti, com a palestra “O que considerar para o posicionamento e a promoção da Farmácia como Estabelecimento de Saúde”, a ser ministrada no sábado, 17 de outubro, a partir das 9h.

Farmacêutico pós-graduado em Marketing e Negócios, especialista em Marketing de Varejo, e mestre em Marketing Farmacêutico e Propaganda Médica, dr. Marco Fiaschetti é docente há mais de 20 anos, além de ser instrutor de treinamentos e consultor de empresas nas áreas de marketing, planejamento estratégico, gestão de negócios e de relacionamento com cliente, com ênfase no varejo farmacêutico. Ele também é assessor de presidência da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag).


No quesito posicionamento da farmácia estabelecimento de saúde, dr. Fiaschetti enfatiza a importância de exteriorizar, por meio da decoração, localização e distribuição dos produtos, a imagem que se quer que o consumidor enxergue, de forma a atingir o público desejado.

“Se não queremos que o consumidor veja nossa farmácia como um estabelecimento qualquer, é preciso fazer a lição de casa e pôr em prática uma série de atividades. Ativar todo um processo para se criar um posicionamento diferenciado, que torne a farmácia como um local único para o consumidor. Tudo isso sem ser baseado apenas no preço”, explica.



De Vitória (ES) vem a experiência de dra. Renata Saliba. Ela ampliou o leque de serviços e produtos e fidelizou os pacientes

A apresentação do dr. Marcos Fiaschetti terá por base sua experiência de farmacêutico com uma visão de marketing, o que, segundo ele, o permite utilizar essa segunda área de atuação de forma diferenciada e, portanto, interessante para o mercado de trabalho. “Talvez um não farmacêutico não consiga a mesma percepção de alguém, que conheça as sutilezas requeridas pela farmácia e drogaria. Portanto, a visão do profissional de farmácia é fundamental para a aplicação da ferramenta de marketing em um negócio com todas as especificidades”.

Thais Noronha (com colaboração de Renata Gonzalez) 



THAIS NORONHA

Dra. Eliete Bachrany: atuação totalmente voltada para atenção farmacêutica

1º Congresso Farmácia

Estabelecimento de Saúde

Oportunidades e Desafios

17 e 18 de Outubro de 2014 - São Paulo - SP

Centro de Convenções Rebouças

Participe do Congresso e aproveite a oportunidade de conhecer em detalhes essas e outras experiências, além de conversar e esclarecer dúvidas com esses profissionais que já testaram modelos e encontraram o caminho do sucesso.

Realização:






Mais informações em www.crfsp.org.br/farmaciasaude





A arte de estudar

Há vários anos (dezenas) eu fiz pós-graduação em Farmácia Hospitalar na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), após me transferir para o Rio de Janeiro, tudo andava bem, estudava bastante para aprender o máximo e tentar no futuro uma colocação no setor. Tínhamos aulas regulares sobre química farmacêutica, farmacologia, administração, biofarmácia num período e, em outro, fazíamos estágio na Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário da UFRJ.

No início, creio que não apenas eu, mas todos nós ficamos deslumbrados com o conhecimento de alguns professores, como o professor Nuno e a professora Denisa, que ministravam aulas de farmacologia (sem contar os outros professores). Vou me fixar nestes docentes porque uma passagem no curso marcou minha vida.

Como eu havia dito, todos nós, alunos da pós-graduação, ficamos maravilhados com o conhecimento dos professores de farmacologia. Como eu sou um pouco retraído, fiquei observando e resolvi que estudaria mais e mais, na ânsia de saber pelo menos uma fração do conhecimento daqueles dois professores que tanto me impressionaram... O que eu fiz? Comprei o livro de farmacologia clássico da

quela época, de autoria de Goodman e Gilman, “Bases farmacológicas da terapêutica” e fui estudar. Ler página a página até entender todos os passos, memorizar tudo na cabeça e ter a capacidade de desenhar as moléculas e os processos todos descritos... Pelo menos esse era o meu objetivo.

Depois de algumas semanas, um colega da pós descreveu uma conversa dele com o professor Nuno, não sei se irritado ou assustado, o fato é que a conversa com o docente não havia sido agradável. Ele havia feito uma pergunta clássica ao docente, um questionamento do qual eu mesmo sou alvo, às vezes... Ele perguntou ao professor Nuno qual o conselho que ele daria para que um farmacêutico aprendesse farmacologia e soubesse tanto quanto ele e a professora Denisa... A pergunta que eu não tive a criatividade ou audácia de fazer.

A resposta do professor Nuno foi simples e direta. Estude num bom livro, como o de Goodman e Gilman. Depois de dominar o tema, comece a se atualizar lendo artigos publicados em revistas técnicas. Um bom conselho que, na verdade, eu não sei se o colega seguiu. Eu resolvi seguir. Peguei o meu livro de farmacologia e comecei a estudar com afinco e ia até a biblioteca ver as revistas técni-

cas. Desde então, eu faço sempre isso. Quando preciso “aprender” sobre um tema “diferente”, eu compro um livro básico sobre o tema e leio... Depois vou me atualizando sobre o assunto com publicações. Depois de 30 anos seguindo o conselho do professor Nuno, eu afirmo que não me arrependo. E, sempre que posso, eu oriento a todos da mesma forma.

Aproveito este espaço gentilmente cedido pelo CRF-SP para agradecer a todos os meus professores e aos meus mestres, tanto da vida quanto da profissão. Saudosos professores dos quais ainda me recordo fizeram diferença na minha vida. Professores e mestres... Delfino, Jamil Issy, José Issy, Rui Yamada, Osvaldo, Hilton Paranhos e muitos outros que peço, me perdoem, me falha a memória para agradecer. Mas o conselho do professor Nuno me trouxe um problema na memória, ela se tornou altamente seletiva para processos bioquímicos, atividades farmacológicas, nomes de moléculas e menos seletiva para nomes próprios e reconhecimento facial... Nem tudo é perfeito não é mesmo?

DR. HENRY OKIGAMI É FARMACÊUTICO, CONSULTOR EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E PROCESSOS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, ALIMENTÍCIA E COSMÉTICA.

ICTQNEWS



Dr. Dirceu Raposo de Mello, um dos precursores da Prescrição Farmacêutica no Brasil.

O ICTQ - Instituto de Pesquisa e Pós-Graduações para os profissionais do mercado farmacêutico, apresenta o novo presidente de seu Conselho Científico - Dr. Dirceu Raposo de Mello, que assumiu a função em abril de 2014.

Esse líder, que está entre os precursores da prescrição farmacêutica no Brasil por meio da implementação da RDC 44 na Anvisa, está a frente do cargo com a missão de levar aos alunos do Instituto e a todo o mercado que se relaciona com o ICTQ, o melhor conteúdo e a mais ampla visão das práticas farmacêuticas do mundo.

Dirceu Raposo de Mello que esteve na direção da Anvisa por seis anos, é doutor em Análises Clínicas pela Unesp, mestre em Ciência da Saúde pela Universidade de Guarulhos e especialista em Análises Clínicas pela UnB. Foi dirigente de hospitais e unidades públicas de saúde e presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP) no período de 1998 a 2003. Sua trajetória na saúde pública do Brasil evidencia que ele é um dos líderes mais notórios e relevantes no cenário farmacêutico nacional e internacional. É uma autoridade política e profissional que marcou a história sanitária do País.

Desde março de 2014, exclusivamente com o ICTQ, Dirceu Raposo de Mello se mobiliza no trabalho de valorização do profissional e do resgate da farmácia clínica no País por meio da disseminação de conhecimentos ímpares que ele adquiriu, viajando por todo o Brasil e pelo mundo. Nas imagens ao lado, Raposo participa das mobilizações pela valorização do farmacêutico e pela determinação da farmácia como estabelecimento de saúde.



Salário e convenções coletivas

Entenda como ocorrem as negociações de piso salarial e como o farmacêutico pode contribuir para a valorização da profissão

Pesquisa aponta que 70% dos trabalhadores estão insatisfeitos com seus empregos. O dado é do Instituto de Pesquisa e Orientação da Mente (IPOM), que entrevistou 1.340 pessoas na capital paulista, entre os meses de fevereiro e março de 2014. Entre as principais queixas, está a remuneração.

A lei define um salário mínimo para os trabalhadores e muitas categorias possuem pisos salariais. Mas, receber o piso não reflete a expectativa dos profissionais.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar-SP), dr. Glicério Diniz Maia, a participação da categoria é imprescindível para entendimento dos processos de negociação. “As assembleias têm força deliberativa de forma democrática e a participação massiva garante a força de representatividade do sindicato”, afirma.

Confira, abaixo, as principais dúvidas a respeito do tema.

O QUE SIGNIFICA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO?

É um instrumento pactuado entre sindicatos de empregadores e de empregados para o estabelecimento de regras nas relações de trabalho no âmbito das respectivas categorias, em determinada base territorial.

COMO ACONTECE A NEGOCIAÇÃO SALARIAL?

A primeira fase das negociações acontece nas assembleias coletivas. Ela consiste em discutir os assuntos que entrarão na pauta de reivindicações de cada setor.

Na segunda fase, a pauta, já montada, é apresentada aos sindicatos patronais e logo se iniciam as rodas de negociação.

O encerramento do processo ocorre quando as duas partes entram em acordo ou por decisão da Justiça do Trabalho (dissídio), quando há controvérsias.



INGIMAGE

POR QUE A PARTICIPAÇÃO DO FARMACÊUTICO É FUNDAMENTAL NAS ASSEMBLEIAS?

Para que as convenções coletivas de trabalho sejam favoráveis ao trabalhador, é necessário que ocorra a participação efetiva nas assembleias que precedem a negociação entre os sindicatos. De acordo com o diretor de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar-SP), dr. Deodato Rodrigues Alves, essa é a única maneira de levar as reivindicações reais dos profissionais às empresas. “Somente quem está na linha de frente do trabalho pode apresentar suas dificuldades”, ressalta.

O QUE OCORRE QUANDO OS EMPREGADORES E O SINDICATO NÃO ENTRAM EM UM ACORDO EM RELAÇÃO À CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO E O PROCESSO VAI PARA DISSÍDIO?

Nesses casos, o magistrado avalia as possibilidades da empresa, assim como as necessidades reais dos trabalhadores e define os novos pontos da convenção. Ao final, para que tenha validade e se aplique a todos os envolvidos, a convenção deve ser registrada no Ministério do Trabalho e Emprego.

O QUE É SALÁRIO BASE E QUEM O DEFINE?

Conhecido também como piso salarial, ou como salário mínimo de uma classe, o salário base é o menor salário que determinada categoria profissional pode receber pela sua jornada de trabalho. Quando convenção pelos sindicatos, eles possuem validade regional, ou seja, o salário base é válido apenas para os profissionais de determinada categoria e que trabalham na região abrangida por aquele sindicato.

Por lei, as empresas não podem pagar menos que o salário base, assim como aceitar remuneração abaixo do piso configura infração ética e desvaloriza a profissão.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE SINDICATO E CONSELHO?

Por lei, cabe aos conselhos regionais a fiscalização das atividades relativas à profissão. Já as lutas e reivindicações salariais são de responsabilidade dos sindicatos.

Mônica Neri 

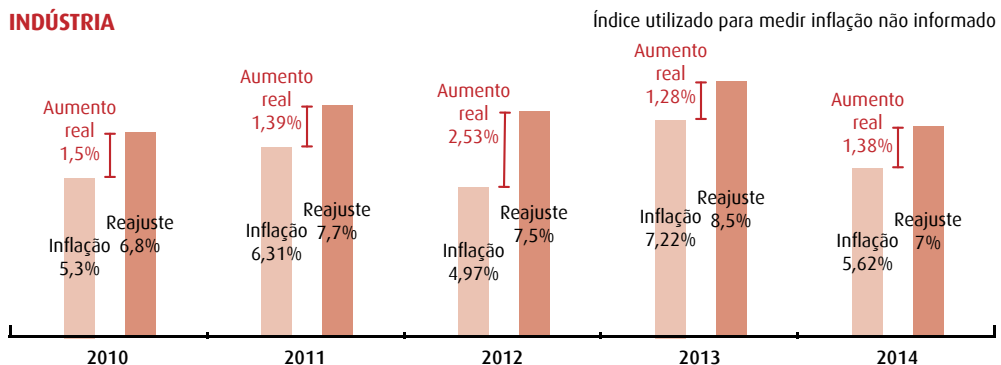
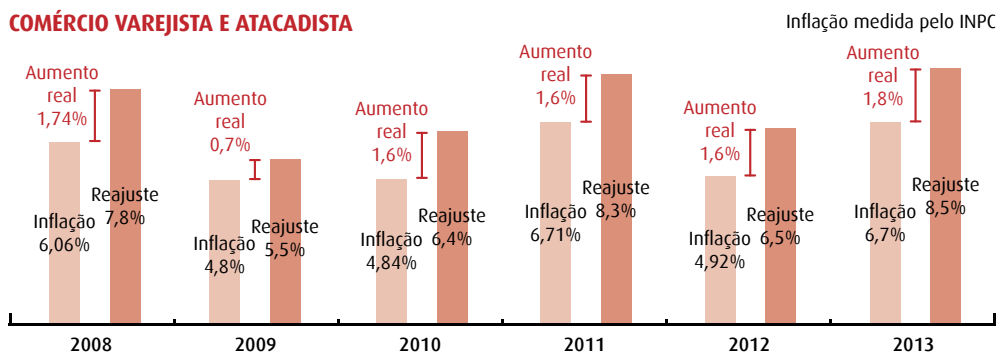
O farmacêutico que aceita exercer a profissão por remuneração inferior ao piso salarial acordado pelo seu sindicato, comete infração ética e pode ser punido.

O Inciso X do artigo 14 do anexo I da Resolução nº 596/14 do CFF estabelece que é proibido ao farmacêutico aceitar remunerações abaixo do estabelecido como o piso salarial oriundo de acordo, convenção coletiva ou dissídio da categoria.

De acordo com o inciso VII, do artigo 9º do anexo III do mesmo diploma legal, receber abaixo do piso é considerada infração mediana, devendo ser aplicada a pena de multa no valor de 1 (um) a 3 (três) salários mínimos regionais, que serão elevadas ao dobro, ou aplicada a pena de suspensão, no caso de reincidência.

É importante, por isso, que os farmacêuticos adotem uma postura proativa, não aceitem condições inadequadas ou ilegais de trabalho e exijam seus direitos.

DA EVOLUÇÃO SALARIAL DOS ÚLTIMOS ANOS NO COMÉRCIO VAREJISTA E ATACADISTA E NA INDÚSTRIA



DADOS: SINFAR / ARTE: ANA LAURA AZEVEDO

Muito além da qualidade técnica

Para se destacar na indústria, o farmacêutico deve ter a capacidade de gerenciar pessoas e desenvolver relações interpessoais

Um profissional tecnicamente impecável, com habilidades emocionais, flexível às mudanças, conhecimento prático, facilidade de se relacionar em equipe, olhar empreendedor, comprometimento e que gera resultados. Sim, se alguém reunir todas essas características, é um sério candidato à menina dos olhos do mercado de trabalho. Em se tratando do farmacêutico que pretende atuar na indústria, as ferramentas necessárias não diferem em nada de outros locais, exigem foco para vislumbrar onde se quer chegar e o que fazer para obter esse sucesso.

Uma habilidade, no entanto, ganha destaque no cenário atual e faz a diferença nas relações de trabalho: a capacidade de gerenciar pessoas. Uma equipe bem administrada pode ser fator decisivo para o sucesso das ações. Em especial na indústria, que conta com uma série de ramificações, como setores técnicos, de desenvolvimento, produção e pesquisa, estabelecer uma comunicação direta, objetiva e clara entre todos que compõem uma determinada cadeia é uma tarefa árdua, porém, se efetiva, pode estar diretamente relacionada aos resultados positivos.

O conhecimento técnico aliado à sólida experiência prática em diferentes setores das operações são fundamentais para o sucesso na gestão de pessoas, diz a dra. Laura Murray, membro da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP



INGIMAGE

Por ser um profissional flexível, que reúne características capazes de se adaptar ao que o mercado exige, o farmacêutico desponta na área de gestão e, com as devidas especializações e busca por aperfeiçoamento constante, tem em suas mãos mais uma área de atuação. Para a farmacêutica dra. Laura M. Spinosa Ramos Murray, especialista em operações da indústria farmacêutica, que também faz parte da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, a formação acadêmica do farmacêutico dá a ele uma visão generalista para as áreas das ciências da vida, já que trabalhando na área da saúde, a missão básica é auxiliar na melhoria da qualidade de vida e bem-estar das pessoas.

Dra. Laura ressalta que, para atuar na área de gestão de pessoas ou consultoria, sua atividade atual, é de fundamental importância o conhecimento técnico aliado à sólida experiência prática em diferentes setores das operações. “Outros aspectos fundamentais que demandam experiência e que dizem respeito à gestão de pessoas são o desenvolvimento de relações interpessoais e motivacionais, facilidade de comunicação, assim como a capacidade de interagir em todos os níveis hierárquicos de uma organização”.

Durante entrevista à **Revista do Farmacêutico**, há três anos, o consultor de carreiras Max Gehringer enfatizou que todo mundo sempre foi criado para ter “um empre-

guinho, uma casinha, um carrinho”, ou seja, presos à zona de conforto. “A gente se formava para ser sempre empregado. Ninguém nunca nos ensinou a ser empresários, gestores”, destacou o consultor na época. Comportamentos que destoam do momento vivido pelo Brasil, como a sexta economia mundial, o que coloca o país em outro patamar.

Para atender às expectativas de contar com a atuação eficaz, a dra. Laura Murray faz questão de afirmar que a indústria requer que o farmacêutico mantenha sua especialidade, porém, além de conhecimentos técnicos químicos e biológicos e o contínuo acompanhamento dos avanços das ciências para atuar na área, ele necessita acumular outras habilidades

como: gerenciador de processos, fluência em outros idiomas, interação com a tecnologia da informação e tornar-se uma pessoa com cultura universal em áreas específicas de interesse e que saiba liderar, sendo um bom gestor. “Trabalhar na indústria farmacêutica significa viver em um ambiente complexo, dinâmico e competitivo, onde as inovações são contínuas e exigem a capacidade de adaptação com todos os cenários possíveis”, ressalta.

Ela destaca ainda as múltiplas características preferidas pelos empregadores aos farmacêuticos que pretendem atuar no ambiente da indústria:

- Que tenham iniciativa, sejam autodidatas e possam cuidar de si mesmos;

- Que saibam resolver o problema sozinhos, de forma clara, agir rapidamente e saibam quando solicitar o suporte dos gestores;
- Com reputação de ser de fácil convívio, capazes de estabelecer alianças e relacionamentos;
- Que sejam tolerantes, que consigam prosperar em situação de risco e ambiguidade;
- Que mantenham-se abertos às novidades, diferenciando-se pela qualidade e quantidade de seu trabalho;
- Que sejam líderes de equipes multidisciplinares e não sejam reativos diante de mudanças e inovações.

Thais Noronha 

ERROS FREQUENTES

Na edição de março de 2013, a Revista Exame, relacionou oito erros frequentes de gestores que podem comprometer os resultados de uma equipe, de acordo com especialistas. São eles:

1 - Incorporar um papel

Muitos líderes acham que devem vestir uma máscara de bonzinho ou carrasco e ficam em dúvida na hora de assumir um dos papéis em uma tomada de decisão.

2 - Enxergar membros da equipe como apenas subordinados

A maneira de encarar os membros da equipe é que vai definir a atitude do líder. A visão da equipe deve ser de um conjunto, em que o líder e todos os outros estão ali para somar.

3 - Ser incongruente

Dizer que valoriza o comprometimento e usar apenas a afinidade pessoal na hora de promover algum funcionário é um exemplo do deslize comum a muitos líderes: a incongruência.

4 - Achar que um estilo de gestão funciona para todos

Cada pessoa é única e enxergá-las apenas como peças de

uma engrenagem sem notar as especificidades de cada um não é a melhor maneira de obter o máximo da equipe.

5 - Não dedicar tempo às pessoas da equipe

Todo profissional gosta de ser orientado e reconhecido no trabalho, mas poucos chefes encontram tempo para se dedicar ao desenvolvimento da equipe.

6 - Assumir as tarefas que delegou

Não ter tempo para ouvir a equipe pode ser consequência deste equívoco que também é comum, já que quando assume as tarefas que delegou aos membros da equipe, o líder fica sobrecarregado e impede as pessoas de crescerem.

7 - Rotular a equipe

Competente, incompetente, preguiçoso, lento. Rótulos limitam os membros da equipe, mas ainda muitos chefes recorrem neste erro. As pessoas devem ser desenvolvidas pelo líder da equipe e ele não pode confundir comportamentos com um comportamento que eventualmente ela pode ter tido.

8 - Tentar se impor pelo poder

Usar o cargo de chefia para se impor e fazer com que a equipe chegue ao resultado por bem ou por mal é um erro grave. Um chefe autoritário faz com que os membros da equipe percam a vontade de criar, de inovar.

Farmácia veterinária: empreendedorismo, paixão e conhecimento

A experiência exitosa de farmacêuticos que enxergaram um novo nicho na farmácia de manipulação

Foram os pedidos do marido, que trabalhava no Instituto Butantan, para que manipulasse fórmulas de medicamentos veterinários para as mais variadas espécies de animais, que despertaram o interesse da farmacêutica dra. Fernanda Sanduvetti de Paula Bauer para abrir uma farmácia especializada em veterinária. À medida em que os tratamentos davam resultado, ela vislumbrava um novo mercado a seguir.

O que há cinco anos era sonho, hoje chama-se Manipet Farmácia de Manipulação Veterinária. Primeira da região de Jundiá (SP), a farmácia abre um leque de possibilidades para áreas promissoras como serviços e produtos veterinários, odontológicos, pediátricos ou nutracêuticos.

Os números do mercado veterinário tornam o Brasil o segundo colocado mundial no segmento pet, atrás dos EUA. O setor que, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), em 2013 faturou R\$ 15,2 bilhões, um aumento de 7,3% em relação a 2012, tem perspectiva de crescimento de 5% em 2014. O segmento de medicamentos veterinários representa 7,2% de todo o mercado, que ainda conta com 8,1% voltados ao Pet Care (equipamentos, acessórios e produtos para higiene), 19% dedicados ao Pet Serv (serviços) e a maior parte 65,7% por Pet Food (alimentação).

FOTOS: ARQUIVO/MARCELO HIENE



Dr. Marcelo Hiene orienta dono de animal em farmácia magistral na cidade de São Carlos (SP). Doses, quantidades e sabores variam conforme a espécie

Para o farmacêutico, a rotina em uma farmácia veterinária é semelhante a de uso humano e envolve garantia da qualidade, acompanhamento de legislação e boas práticas, supervisão laboratorial, administração, atendimento e dispensação. Dra. Fernanda Bauer ressalta: “As doses, quantidades e sabores variam entre as espécies. Nós pensamos muito, priorizamos o conforto deles ao receberem o medicamento, mas também a facilidade em aderir ao tratamento para se obter o resultado esperado. De nada adianta fazer um medicamento correto, com sabor incrível, se o proprietário não conseguir administrá-lo”. Ela destaca que a confiança do médico veterinário no trabalho é importante, já que muitas vezes decidem juntos qual a melhor forma farmacêutica.”

As matérias-primas diferenciam-se, tendo em vista que algumas são de uso exclusivo veterinário, como

trilostano, pimobendan e enrofloxacin. Entre os mais manipulados estão antibióticos (principalmente a Doxiciclina, que trata doenças do carrapato), antifúngicos, cosméticos, xampus terapêuticos, complexos vitamínicos e minerais, biscoitos veterinários, pastas palatabilizadas, anti-inflamatórios e antidepressivos. “Faz alguns anos que os médicos veterinários têm se especializado, e, com isso, têm vindo receitas específicas, de uso contínuo, como os anti-hipertensivos, diuréticos, anticonvulsivantes e até quimioterápicos”, diz a dra. Fernanda.

A experiência de ser proprietário de uma farmácia magistral em São Carlos (SP) desde 2002 deu ao farmacêutico dr. Marcelo Augusto Cavaretti Hiene a segurança para investir nesse mercado. Após a IN nº 11/05 do Ministério da Agricultura, restringindo áreas e com uma nova série de exigências, ele resolveu aproveitar o momento para se diferenciar e inaugurou em 2008 a Farmácia Calêndula Vet, totalmente segregada e exclusiva e que conta com dois farmacêuticos.

DIFERENCIAL COM FOCO NO MERCADO

Dr. Marcelo ressalta que ao farmacêutico é necessário ser um bom gestor. “Não importa ter a melhor qualidade de formulações e infraestrutura laboratorial, se não se consegue dominar a sua empresa no âmbito empresarial”.

Para que o farmacêutico esteja preparado para entrar no mercado de medicamentos veterinários é fundamental que estude os animais um pouco mais a fundo. Além disso, conforme enfatiza o dr. Marcelo, é importante a relação dos farmacêuticos com os médicos veterinários no dia a dia. “Temos um médico veterinário em nossa equipe, que está sempre nos treinando para melhorar-mos a comunicação com nosso nicho mercadológico”.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA FAZ A DIFERENÇA

Assim como a informação correta sobre uso de medicamentos faz toda a diferença para a saúde humana,



Medicamentos manipulados de uso veterinário: orientação farmacêutica faz toda a diferença na adesão ao tratamento

Os proprietários de animais devem saber que as farmácias magistrais não atuam como agropecuárias ou outros estabelecimentos comerciais. São aviadas receitas prescritas pelos profissionais, sem indicações de balcão



em se tratando de animais, a orientação farmacêutica cumpre seu papel de evitar intoxicações e facilitar a adesão ao tratamento. É preciso que os proprietários tenham a consciência de que animais são diferentes de humanos e, portanto, não devem utilizar os mesmos medicamentos. “Os melhores exemplos são o ácido acetilsalicílico e o paracetamol em felinos” diz o dr. Marcelo Hiene.

Ele relembra ainda que é importante que os proprietários dos animais saibam que as farmácias magistrais não atuam como agropecuárias e outros estabelecimentos comerciais veterinários. “Temos o hábito de aviar fórmulas prescritas pelos profissionais (médicos veterinários) e não de fazer indicações de balcão. No começo foi muito difícil essa questão. A orientação era repetida tantas vezes fossem necessárias. Primeiro o veterinário, e, depois, se for necessário, aguardamos para manipular sua receita. Isso fez com que aumentasse a confiança e credibilidade para com os prescritores”.

Já a dra. Fernanda Bauer chama a atenção para que o proprietário se certifique de que o animal engoliu o medicamento, além de alertar sobre os cuidados habituais de armazenagem e higiene ao manusear a embalagem e administrar. “Quando falamos em farmácia veterinária, as pessoas pensam normalmente em cães, mas os gatos também são nossos pacientes e dão certo “trabalhinho” para aceitar o tratamento, ficam mais estressados e isso pode prejudicar a recuperação. Além disso, são extremamente seletivos, tomam o medicamento hoje, mas amanhã podem simplesmente não querer”. E aí entra o trabalho perspicaz do farmacêutico. “Entramos com nossos “truques” infalíveis, trocamos sabores, sugerimos brincadeiras e outras dicas na hora de administrar o medicamento”, finaliza.

Thais Noronha 

Prescrição com excelência

*Resolução 586/13 do CFF
regulamenta a prescrição
farmacêutica também na
farmácia homeopática. Saiba o
que é necessário para prescrever
de forma eficaz e consciente*

Prestes a completar um ano de sua publicação, a Resolução nº 586/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) é considerada um marco para a profissão ao permitir que o farmacêutico se aproxime mais da população, demonstrando seu verdadeiro papel como profissional habilitado tecnicamente para auxiliar o paciente em seus problemas de saúde. A oportunidade se estendeu também aos homeopatas, uma vez que a normativa (em seu artigo 5º, parágrafo 2º) também regulamentou a prescrição de preparações magistrais homeopáticas dinamizadas isentas de prescrição médica, que podem ser manipuladas na própria farmácia.

Entre os especialistas do setor, há um consenso de que a Resolução nº 586/2013 reconhece e formaliza

essas atividades clínicas. Na avaliação da farmacêutica homeopata dra. Mafalda Biagini, a normativa criou a possibilidade de tornar a homeopatia mais acessível à população, uma vez que poucos municípios implementaram a lei sobre as Práticas Integrativas e Complementares na rede básica, como determina o Ministério da Saúde desde 2006.

PRÉ-REQUISITOS

O profissional deve ter conhecimento sobre homeopatia para permitir uma prescrição eficaz e consciente. Na avaliação da dra. Mafalda Biagini, são necessários conhecimentos sobre princípios da homeopatia e tipos de similitude, processo saúde/doença, classificação das doenças segundo Hahnemann, ação primária e secundária do medicamento homeopático, e as leis de cura de Hering. “Especificamente para o ato de prescrever, é preciso ter domínio sobre as técnicas de prescrição farmacêutica, campo de atuação e limites da Homeopatia, formas de apresentação dos medicamentos homeopáticos de uso interno e externo.”

Outra especialista do setor, a dra. Amarilys de Toledo Cesar, pondera: “Um farmacêutico, com a disciplina de 60 horas na graduação, mesmo que tenha cumprido estágio de 120 horas, sabe muito pouco sobre homeopatia.” Ela destaca que, para uma prescrição eficaz e consciente, é necessário ter mais conhecimento e experiência em homeopatia, geralmente obtido por cursos de especialização.



“Porém, há novos cursos surgindo, que sempre vão ajudar neste conhecimento, seja o que é oferecido pelo CRF-SP (veja quadro abaixo), seja o de Prescrição Farmacêutica que a ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas) fará a partir de setembro deste ano, com oito módulos (oito sábados, em período integral), ou ainda o que deverá surgir da ABFH em parceria com a Consulfarma.”

Quanto à necessidade de documentação do serviço, os registros formais estão previstos nas resoluções CFF 585 e 586/2013 e também na RDC 44/2009 da Anvisa. Os registros do profissional consistem em anotar os sintomas do paciente para justificar o medicamento e posterior avaliação do resultado. Isto pode ficar anexado ao prontuário eletrônico do cliente, mas de maneira que só o farmacêutico prescritor tenha acesso.

LIMITES DE ATUAÇÃO

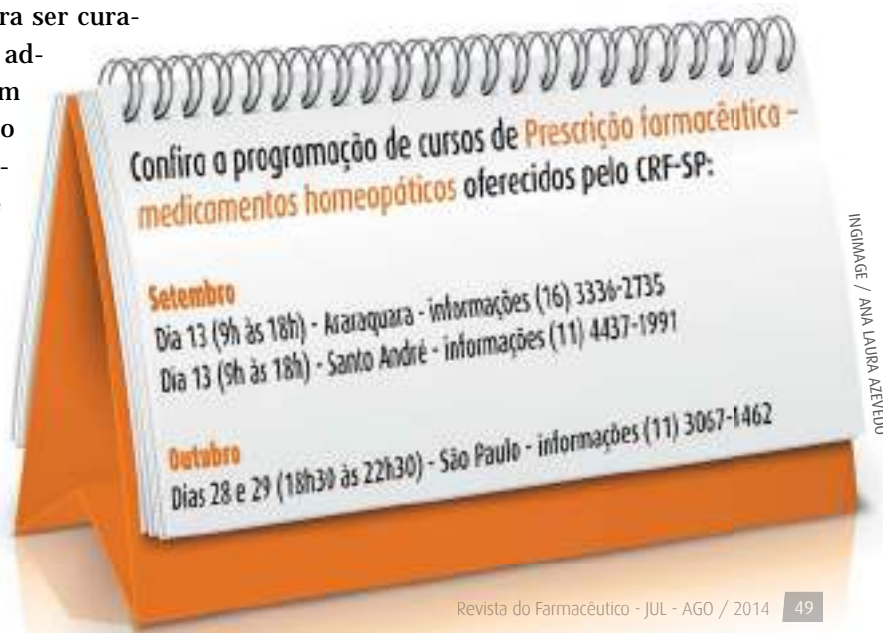
Na homeopatia, o farmacêutico deve saber diferenciar uma doença aguda de uma agudização da doença crônica. Ou seja, uma gripe, uma amigdalite eventual, que é uma doença aguda, pode ser tratada pelo farmacêutico, mas este deve estar atento a uma piora que pode requerer uma consulta médica, explica a dra. Amarilys. “Já uma criança que tenha amigdalite todos os meses, precisa de outro tipo de tratamento, pois se trata de uma doença crônica, que deve ser tratada de outra maneira para ser curada. Na medida em que o farmacêutico adquire conhecimento e experiência com homeopatia, ele deixa de ser um mero dispensador e manipulador de fórmulas e passa a atender o paciente de forma mais completa e abrangente. O farmacêutico precisa estudar, aprender, cuidar da saúde e do bem estar do paciente, antes de mais nada. ‘Primo non nocere’, ou seja, antes de mais nada, não causar dano”, afirma a dra. Amarilys.

FATOR DE SUCESSO: O FARMACÊUTICO

Há muitas histórias de sucesso nas farmácias que fazem esse serviço, mas o que realmente é importante na prescrição homeopática é a disponibilidade do farmacêutico em ouvir as queixas do paciente que, muitas vezes, nem necessita de medicamento e sim de mudança de hábito alimentar ou de vida, como conta a dra. Mafalda Biagini.

“O fato de estar ali para indicar os medicamentos de acordo com o quadro de sintomas que as crianças apresentam nas crises agudas de infecção de garganta, de alergias respiratórias sazonais ou por alimentos e ouvir dos pais que elas já não tomam antibióticos ou corticoides com tanta frequência; de fortalecer a imunidade das crianças que ficam em creches para não se resfriarem tanto; sugerir medicamento para tratar e ou prevenir dengue; de aliviar as dores da artrite e artrose dos idosos que já não conseguem mais tomar os anti-inflamatórios alopáticos, faz toda a diferença”, diz a farmacêutica. “Enfim, o sucesso maior é o reconhecimento de outros profissionais de saúde que encaminham ao farmacêutico homeopata pacientes já com o diagnóstico, solicitando-lhe complementação do tratamento com medicação homeopática porque sabem de casos parecidos que foram bem sucedidos.”

Renata Gonzalez 



Chapéu de Napoleão

Planta é utilizada indiscriminadamente como emagrecedor, apesar de proibida e poder causar riscos à saúde

A busca pelo corpo ideal e emagrecimento a todo custo levam pacientes a procura de tratamentos que, muitas vezes, são prejudiciais à saúde. O fato é que a procura por dietas malucas e modismos podem levar a complicações mais sérias, por isso, é sempre importante o acompanhamento profissional adequado e, caso necessário, o uso de medicamentos prescritos e orientados por pessoas competentes na área.

Alguns medicamentos fitoterápicos também entram nesse rol de modismos, como é o caso do uso indiscriminado da planta conhecida como Chapéu de Napoleão, com nome científico *Thevetia peruviana* e, segundo o site “The plant list”, atualmente denominada como *Cascabela thevetia* (L.) Lippold.

Segundo o dr. Luis Carlos Marques, vice-coordenador da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP e coordenador do mestrado em Farmácia da Universidade Anhanguera de São Paulo, a planta tem propriedades tóxicas e seu uso não tem eficácia demonstrada para o emagrecimento. “Pacientes buscam soluções mágicas e rápidas num quadro que exige sacrifícios.



SCAMPLERDALE/ FLICKR

Os frutos da planta têm formato triangular e lembra o chapéu de Napoleão, daí o nome sugestivo. A intoxicação, dependendo da dose, pode provocar diversos riscos à saúde e até levar à morte

Partem de um lançamento a outro, alimentando sua vã esperança de que, um dia, surja algum milagre”, lamentou o especialista.

A planta apresenta frutos verdes de formato triangular, cuja parte superior lembra o chapéu de Napoleão, de onde advém um de seus nomes populares. Cada fruto contém duas sementes. Tem porte mediano, podendo superar os três metros de altura, com folhas estreitas e alongadas, flores amarelas vistosas e perfumadas, o que a leva a ser uma planta ornamental comum nas ruas das cidades. Quando tem as partes rompidas, libera um látex branco de propriedades cáusticas, podendo causar queimaduras.

No Brasil, a espécie Chapéu de Napoleão sempre foi reconhecida como planta tóxica e não possui propriedades emagrecedoras ou

outro uso terapêutico. No entanto, segundo o dr. Luis Carlos Marques, ela pode ter sido utilizada irresponsavelmente para este fim por causa dos efeitos laxativos ou eméticos que promove, efeitos esses de caráter tóxico e não medicinal. “Não fazemos ideia de onde surgiu essa moda, talvez decorrente de confusão inocente ou espereteza comercial pela semelhança com a noz da Índia (sementes de *Aleurites moluccanus*), outra espécie tóxica, mas relatada como de uso popular na Índia”, explicou.

Dependendo da dose, a intoxicação pelas plantas citadas pode provocar inicialmente perturbações digestivas com náuseas, vômitos, diarreia com cólicas; posteriormente manifestações do sistema nervoso central, com cefaleia, sonolência, transtornos visuais, confusão mental e delírio. O quadro evolui para

alterações cardiovasculares, com pulso irregular e fraco, hipotensão, irregularidades do ritmo cardíaco, podendo levar à morte.

A recente resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), RDC 26/2014, publicada em maio, proíbe a utilização destas duas espécies como medicamento. A resolução definiu as categorias de medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico e estabeleceu os requisitos mínimos para o registro e renovação de registro de medicamento fitoterápico, e para o registro, renovação de registro e notificação de produto tradicional fitoterápico.

SUBSTÂNCIAS CARDIOTÔNICAS

Todas as partes do Chapéu de Napoleão contêm a classe fitoquímica denominada glicosídeos cardiotônicos, atuando de modo semelhante aos medicamentos digitálicos. “Essas substâncias atuam fortemente no miocárdio promovendo o efeito inotrópico positivo (aumenta a força de contração) e o efeito cronotrópico negativo (diminui o número de batimentos cardíacos por

ADITHE STARGAZER / FILCKR



A planta ornamental é comum nas ruas das cidades brasileiras, possui tamanho mediano, com folhas estreitas e alongadas, flores amarelas, vistosas e perfumadas

minuto), sendo um consequência do outro”, completou.

Segundo o especialista, essas substâncias cardiotônicas oriundas de outras espécies vegetais (exemplo: *Digitalis lanata*, *Digitalis purpurea*) são utilizadas, de forma isolada e purificada, na indústria farmacêutica e produzidas em comprimidos para comercialização nas farmácias e drogarias. São indicados na terapêutica de patologias cardíacas, principalmente na insuficiência cardíaca, em que o miocárdio está

fragilizado por motivos diversos, a exemplo da hipertensão, doença de chagas etc. “A espécie Chapéu de Napoleão não tem esse aproveitamento industrial, mas promove esses efeitos como expressão de sua toxicidade”, explicou.

O dr. Luis Carlos alerta para os cuidados que devem ser observados no uso do medicamento para o tratamento cardíaco. Segundo ele, trata-se de uma classe de fármaco de baixo índice terapêutico, isto é, sua dose efetiva é muito próxima de uma dose tóxica. “Por isso, os profissionais devem manter os pacientes sob estreita vigilância, sob o risco do quadro evoluir para uma parada cardíaca por dose excessiva. Cabe ao farmacêutico conhecer e acompanhar as novidades comerciais para poder interagir com os pacientes, alertando-os sobre ineficácia, riscos e mesmo interações com medicamentos usuais”, comentou.

Carlos Nascimento 

NÃO FAZEMOS IDEIA DE ONDE SURTIU ESSA MODA,
TALVEZ DECORRENTE DE CONFUSÃO INOCENTE OU
ESPERTEZA COMERCIAL



Multidispensação

A falta de integração entre as farmácias públicas pode acarretar em desperdício de medicamentos

Como evitar que uma pessoa retire os mesmos medicamentos em várias farmácias? Sem integração dos sistemas, as farmácias públicas e, conseqüentemente, seus farmacêuticos, muitas vezes, ficam de mãos atadas e entregues à boa fé do paciente.

É comum prescrições médicas com validade de mais de um mês ou contendo mais de um medicamento. A falta de alguns itens nas farmácias pode fazer o paciente percorrer vários estabelecimentos e, assim, retirar “por partes” seus medicamentos. Outro problema é que alguns medicamentos para tratamento de doenças crônicas, ou mesmo os anticoncepcionais, são responsáveis por receitas que valem por três ou seis meses, por exemplo. Nesses casos, a retenção da receita pelo farmacêutico é impossível de ser realizada.

“Já peguei casos de até tripla dispensação”, conta o farmacêutico do município de Cotia e coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP, dr. Israel Murakami. O caso foi identificado graças aos carimbos da receita que indicavam os itens retirados.

Segundo o coordenador, esse caso gera três tipos de prejuízos: o econômico, seja ele para o município, estado ou país; o da saúde, já que pode ocorrer o risco do uso irracional do medicamento; e o ambiental, pois os medicamentos que “sobram” podem acabar em lixos comuns e contaminar os solos e lençóis freáticos.

Atualmente, a falta de integração e da interoperabilidade entre os órgãos da administração pública, ou seja,



THAIS NORONHA

O problema da multidispensação pode gerar prejuízos econômicos aos municípios, estados e união; da saúde do paciente pela automedicação; e ambiental, já que as “sobras” terão de ser descartadas

a incapacidade de um sistema se comunicar com os outros, são os grandes responsáveis pela multidispensação. São programas da União, Estados e municípios que não se comunicam e impossibilitam ao farmacêutico saber o que foi ou não dispensado.

“Se houvesse um processo de dispensação integrada, não haveria desperdício de dupla ou tripla dispensação do mesmo medicamento para o mesmo paciente no mesmo mês. Assim, a economia e a saúde da população não seriam lesadas”, afirma o dr. Murakami.

FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL

O programa federal Farmácia Popular do Brasil engloba redes próprias do governo e parceria com drogarias privadas. Para dispensar medicamentos pelo programa é necessário que o farmacêutico exija o CPF

e um documento com foto, além da receita médica válida. Logo após a dispensação, as aquisições devem ser lançadas no cadastro do usuário que conterà todos os medicamentos que já foram retirados pelo paciente.

No entanto, essa rastreabilidade acontece apenas dentro do próprio sistema, não sendo possível acesso a outros programas de dispensação.

FARMÁCIA DOSE CERTA

O programa do Estado de São Paulo Farmácia Dose Certa ocorre nas Unidades Básicas de Saúde e nas unidades próprias do programa, que estão presentes em algumas estações do metrô, trens urbanos, ônibus e hospitais.

Os medicamentos dispensados, no entanto, não são lançados em nenhum sistema. As receitas são apenas carimbadas pelo farmacêutico com data e quantidade entregue.

DISPENSÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Cada município tem suas normas de controle e dispensação de medicamentos. Em 2009, entretanto, foi criado o Hórus, um sistema de informação web disponibilizado pelo Ministério da Saúde para a gestão da assistência farmacêutica.

Sobras de medicamentos recebidas na farmácia da rede pública de Cotia (SP)

ISRAEL MURAKAMI

SE HOUVESSE UM
PROCESSO DE DISPENSAÇÃO
INTEGRADA, NÃO HAVERIA
DESPERDÍCIO DE DUPLA OU
TRIPLA DISPENSAÇÃO DO
MESMO MEDICAMENTO PARA
O MESMO PACIENTE NO
MESMO MÊS

“

O Hórus realiza o rastreamento dos medicamentos distribuídos e dispensados. Contudo, mais uma vez, ainda não existe a integração entre os municípios que o utilizam, ou seja, um município não consegue saber o que o outro já dispensou, apenas o Ministério da Saúde possui esse controle.

Em alguns locais onde ainda não existe a informatização, farmacêuticos utilizam apenas o sistema de carimbo para controlar as dispensações. Em Itaquaquecetuba, o coordenador da Assistência Farmacêutica, dr. Wisley Lopreato, diz que até o ano que vem deve informatizar a dispensação, mas que, por enquanto, o carimbo tem ajudado a evitar as multidispensações.

“Carimbamos a receita com a data e a quantidade do medicamento dispensado e, assim, esperamos que outros farmacêuticos não dispensem os mesmos medicamentos no mesmo período”, conta.

Além disso, dr. Lopreato afirma que o carimbo também ajuda os próprios pacientes. “Às vezes, os pacientes podem se esquecer que já retiraram o medicamento e irem novamente à Unidade de Saúde para pegá-los. Com a receita carimbada, eles mesmos têm esse controle e evitam de se locomover sem necessidade”, ressalta.

Mônica Neri 

Farmácia-escola em pauta

Aprovação da lei que reconhece a farmácia como estabelecimento de saúde reitera importância de assegurar, ainda na graduação, o ambiente ideal para vivência da atuação profissional

A profissão vive um momento de discussão sobre o atual papel do farmacêutico para a sociedade, especialmente após a aprovação da lei que reconhece a farmácia como estabelecimento prestador de serviços de saúde (leia reportagem de capa na página 28). Esse contexto traz à tona o debate sobre a importância da farmácia-escola no processo de formação, por se tratar de uma área de atuação diretamente ligada ao paciente.

Regulamentada por meio da Resolução nº 480 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), de 25 de junho de 2008, a farmácia-escola foi concebida para ser um laboratório de ensino, pesquisa e extensão destinado à formação farmacêutica, integrado ao projeto pedagógico da instituição formadora e com registro no Conselho Regional de Farmácia e Vigilância Sanitária. De acordo com a Resolução, a farmácia-escola tem como principal objetivo assegurar que os conhecimentos teórico-práticos recebidos pelos alunos tenham aplicabilidade no contexto social em que irão se inserir os futuros profissionais.

Na avaliação da coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef) do CRF-SP, dra. Marise Bastos Stevanato, a farmácia-escola é um cenário de prática de extrema im-



FOTOS: MATHIUS TEIXEIRA / UNOESTE

A estudante do 3º ano Débora Banci, da Unoeste, durante atendimento supervisionado pelo professor de Farmácia

portância para a formação, por ser um dos pontos finais de atendimento visando à saúde da população. “O farmacêutico com formação deficitária nesta área não orienta com a profundidade necessária para a melhoria da saúde do indivíduo”, afirma. “A Comissão Assessora entende que a farmácia-escola é fundamental para a formação do profissional de Farmácia, sendo mais uma estratégia pedagógica para mudar o cenário estritamente comercial ainda encontrado em boa parte destes estabelecimentos, e transformar a farmácia em estabelecimentos de saúde.”

ENSINO E APRENDIZAGEM

Uma das instituições de ensino que mantém um modelo referência de farmácia-escola no Estado de São Paulo é a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), de Presidente Prudente (SP). O coordenador do curso de Farmácia, dr. Luís do Nascimento Ortega, conta que o serviço foi criado para atender ao projeto político-pedagógico da institui-

ção com a finalidade de ser um cenário adequado para o processo de ensino/aprendizagem, no qual os estudantes da graduação e da pós-graduação realizam o estágio obrigatório e não obrigatório e desenvolvem atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, possibilitando a formação de recursos humanos qualificados.

Ao todo são três farmácias. Uma delas foi criada para suprir as necessidades acadêmicas, porém, com caráter comercial para sua sustentação. A unidade possui área de manipulação de medicamentos e outros produtos, atendendo às necessidades individuais do paciente. Outra farmácia dispensa medicamentos gratuitamente à população carente, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), onde também se realiza o seguimento farmacoterapêutico.



Outra farmácia-escola da Unoeste é dedicada à manipulação de medicamentos e outros produtos manipulados

A FARMÁCIA-ESCOLA É UMA ESTRATÉGIA PARA MUDAR O CENÁRIO ESTRITAMENTE COMERCIAL ENCONTRADO EM BOA PARTE DOS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS



Na terceira unidade, em ambiente hospitalar conveniado à universidade, são realizadas atividades clínicas. “Ambientes estes que permitem, além da vivência real da atuação profissional, o contato com a equipe multiprofissional, formada por profissionais ligados ao mercado de trabalho e ao meio acadêmico de graduação e pós-graduação (especialização e residência multiprofissional).”

Outra instituição de ensino superior que possui farmácia-escola é a Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp). A farmácia dispensa especialidades farmacêuticas e produtos manipulados (fórmulas oficinais e prescrições) para, especialmente, a população do bairro onde se localiza e os pacientes oriundos do hospital-escola. Em 2013, 17.640 prescrições foram atendidas.

Segundo a coordenadora do curso de Farmácia da Unaerp, dra. Marise Bastos Stevanato, o espaço privilegia o aprendizado da manipulação, por meio da disciplina Estágio em Farmácia, realizada exclusivamente na farmácia universitária, com, no máximo, nove alunos por turma. “Neste ambiente real de aprendizagem, os alunos também podem realizar outros estágios, atividades de extensão e de pesquisa, acompanhados pelo professor supervisor e por seis farmacêuticos presentes.”

Renata González 

Programa Nacional de Segurança do Paciente

A participação do farmacêutico nos novos procedimentos dos hospitais

Dados do Ministério da Saúde apontam que, no Brasil, 10% dos pacientes atendidos em hospitais sofrem com algum problema causado por profissional de saúde, como erro de diagnóstico, má administração ou dispensação de medicamentos, troca de identificação do paciente, quedas, erros em procedimentos cirúrgicos, entre outros.

Para evitar que esses casos continuem ocorrendo ou pelo menos para diminuí-los, o Ministério da Saúde instituiu no ano passado a Portaria 529/13, que instaura o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

Um dos objetivos específicos é promover e apoiar a implementação de iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde, por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde.

Os farmacêuticos, cada dia mais integrados aos outros profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e outros), são peças fundamentais para a segurança do paciente.

De acordo com o coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, dr. José Ferreira Marcos,

Capa do Programa Nacional de Segurança do Paciente, lançado pelo Ministério da Saúde em 2013



PHOVOR / INMIMAGE

O farmacêutico é peça fundamental na gestão de segurança dos pacientes nos hospitais

é importante ressaltar que várias atividades constantes nos protocolos de segurança já criados e ainda os que serão lançados são privativas do farmacêutico, como a dispensação ou manipulação de medicamentos, a elaboração de laudos técnicos e a realização de perícias técnico-legais relacionados com métodos farmacêuticos.

Para ele, o programa é um grande avanço na área de saúde no Brasil, mas é necessária a participação dos profissionais da saúde para garantir seu sucesso. “Como este programa envolve um grande número de representantes de órgãos e entidades, além do envolvimento dos governos, é necessário, principalmente, o engajamento dos profissionais da saúde que estão prestando assistência aos pacientes, como os farmacêuticos”, destacou.

Para proteger os pacientes e intervir nos riscos advindos do uso de produtos e dos serviços que utilizam, o programa prevê práticas de vigilância, controle, re-

gulação e monitoramento sobre os serviços de saúde e o uso das tecnologias disponíveis para o cuidado.

Dr. Ferreira aponta que a maior parte das ocorrências pode ser evitada com medidas que ampliem a segurança do paciente nos hospitais.

“Um dos pontos principais é a mudança da cultura de segurança que é sustentada em cinco pilares: responsabilidade humana; segurança acima de metas financeiras e operacionais; notificação e a resolução dos problemas relacionados à segurança; aprendizado organizacional e recursos, estrutura e responsabilização para a manutenção efetiva da segurança”, elencou.

Para ele, atualmente a preocupação com a qualidade do cuidado e com a segurança dos pacientes tem aumentado em todos os hospitais. “Os farmacêuticos que têm conhecimento e experiência com segurança do paciente e no uso de medicamentos têm um amplo mercado de trabalho que está ávido em busca destes profissionais”.

Outro ponto de suma importância trata da promoção da cultura de segurança com ênfase no aprendizado e aprimoramento organizacional, engajamento dos profissionais e dos pacientes na prevenção de incidentes, com ênfase em sistemas seguros, evitando-se os processos de responsabilização individual. “Esta cultura de encontrar culpados leva a subnotificação e não resolve os problemas, pois não se corrigindo o processo, os erros continuarão a ocorrer”, ressaltou.

Mônica Neri 



A higiene das mãos é um dos passos mais importantes para garantir a segurança do paciente, evitando, principalmente, infecções

PROTÓCOLOS

Conheça os protocolos de segurança criados pelo programa e suas finalidades. Para ter acesso, basta conhecer o hotsite Segurança do Paciente no portal da Anvisa <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/index.html>



Prevenção de quedas

Busca reduzir a ocorrência de queda de pacientes nos pontos de assistência e o dano dela decorrente, por meio da implantação/implementação de medidas que contemplem a avaliação de risco do paciente, garantam o cuidado multiprofissional em um ambiente seguro, e promovam a educação do paciente, familiares e profissionais.

Identificação do paciente

A finalidade deste protocolo é garantir a correta identificação do paciente, a fim de reduzir a ocorrência de incidentes. O processo de identificação do paciente deve assegurar que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina.

Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos

Promover práticas seguras no uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde

Cirurgia segura

A finalidade deste protocolo é determinar as medidas a serem implantadas para reduzir a ocorrência de incidentes e eventos adversos e a mortalidade cirúrgica, possibilitando o aumento da segurança na realização de procedimentos cirúrgicos, no local correto e no paciente correto, por meio do uso da Lista de Verificação de Cirurgia Segura desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde

Higiene das mãos

Instituir e promover a higiene das mãos nos serviços de saúde do país com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos nos cuidados aos pacientes.

Prevenção de úlceras por pressão

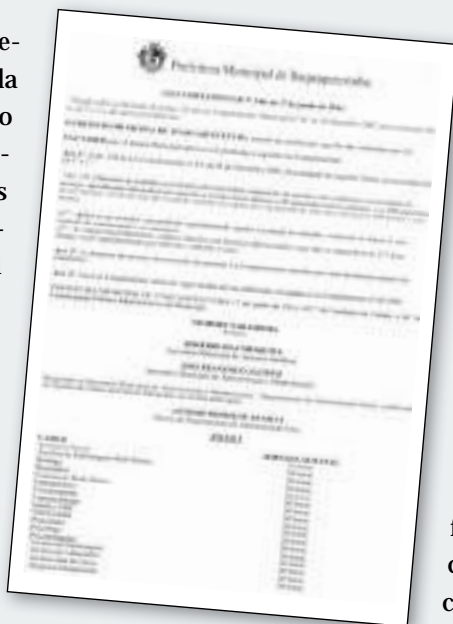
Promover a prevenção da ocorrência de úlcera por pressão (UPP) e outras lesões da pele.

30 horas: aprovado por unanimidade

Vereadores de Itaquaquecetuba aprovam lei das 30 horas que beneficia vários profissionais da saúde, entre eles, o farmacêutico

Agora é lei. Em Itaquaquecetuba (SP) os profissionais da área de saúde, entre eles, o farmacêutico, irão reduzir a jornada de trabalho de 40 para 30 horas semanais sem perda na remuneração ou outras vantagens. A lei complementar 244/14 de 27 de junho foi sancionada pelo prefeito Mamoru Nakashima (PTN), também autor do projeto.

Antes da sanção do prefeito, a lei havia sido aprovada por unanimidade pelos vereadores na Câmara Municipal de Itaquaquecetuba em sessão realizada no dia 24 de junho. Foram beneficiados os cargos de farmacêutico, assistente social, auxiliar de enfermagem, biólogo, biomédico, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, nutricionista,



A lei foi sancionada pelo prefeito Mamoru Nakashima: “Os profissionais de saúde precisam ser valorizados, pois sabemos o quanto são dedicados no cuidado com as pessoas”

psicólogo, psicopedagogo, técnico de enfermagem, técnico de laboratório, técnico de sala de gesso e terapeuta ocupacional.

O prefeito Mamoru destacou a importância da aprovação. “A nossa administração visa atender ao máximo as necessidades do funcionalismo público do município. Os profissionais da saúde, como um todo, precisam, cada vez mais, ser valorizados, pois sabemos

o quanto são dedicados no cuidado com as pessoas. Sou médico e reconheço a importância dessa classe para a população.”

Mamoru disse que estuda, junto aos secretários, formas de melhorar ainda mais as condições de trabalho, além de criar um plano de cargos e carreira que seja efetivamente colocado em prática em Itaquaquecetuba. “Não mediremos esforços para que isso ocorra”, disse.

Para a diretora regional do CRF-SP em Mogi das Cruzes, dra. Susana Herrera, a aprovação é um avanço para a profissão. “As jornadas eram muito extensas e prejudicavam o trabalho do farmacêutico, principalmente dos que lidam com o público. A aprovação é uma medida salutar”, ressaltou.

Thais Noronha 



Vereadores de Itaquaquecetuba reunidos com profissionais da saúde de diversas áreas

Matrículas Abertas

CURSOS

2014 / 2015



Para uma carreira sólida e promissora, você precisa estar sempre atualizado e a par da legislação vigente, conhecer as melhores práticas, além de ter bons contatos profissionais.

Em seus 24 anos de atuação, o Instituto Racine tem desempenhado um importante papel de aproximar você das oportunidades que o mercado oferece por meio da formação de profissionais para atuar nas mais diferentes atividades nos setores industrial, logístico, varejista e da saúde.

Seja aluno do Instituto Racine e aproveite melhor as oportunidades que estão ao seu redor.



Farmacêuticos regularmente inscritos no CRF-SP têm **25% de desconto** nas parcelas em cursos do Instituto Racine. Consulte os cursos selecionados.

Condições válidas somente para novas inscrições realizadas a partir de 30 de Janeiro de 2014.

*Curso não contemplado no Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF)

- Assuntos Regulatórios e Registro de Produtos no Âmbito da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)
- Auditoria, Gestão da Qualidade e Vigilância Sanitária na Cadeia Industrial - *Produção, Operações Logísticas e Vigilância Pós-Uso*
- Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica *Engenharia Farmacêutica**
- Logística de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária - *Medicamentos e Produtos para a Saúde*
- Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - *Cosmetologia Avançada (Teórico e Prático)*
- Gestão e Tecnologia da Indústria Cosmética - *Engenharia Cosmética*
- Administração Farmacêutica - *Gestão Estratégica de Farmácias*
- Manipulação Magistral Alopática *(Teórico e Prático)*
- Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica: Ênfase em Acompanhamento Farmacoterapêutico
- Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica: Ênfase em Prescrição Farmacêutica
- Farmacologia e Toxicologia Clínica
- Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

**Informações
e Inscrições**

+55 (11) 3670-3499
cursos@racine.com.br
www.racine.com.br

Em atuação desde 1990

R INSTITUTO
RACINE

Agora é lei!
Farmácia é Estabelecimento
de Saúde!

E esse é o primeiro evento sobre o tema. **Participe!**

Palestra: O modelo da farmácia brasileira: panorama, oportunidades e desafios



INTELLIGENCE APPLIED.

Líder Global em Informações, Tecnologia e Serviços para área de saúde.

Mesa-redonda: O modelo da farmácia brasileira: panorama, oportunidades e desafios



FENAFAR Dr. Renald Ferreira dos Santos (Presidente)
CFP Dr. Walter da Silva Jorge João (Presidente)
DAF/MS Dr. José Miguel do Nascimento Júnior (Diretor)
FEBRAFAR Dr. Rogério Lopes Junior (Conselheiro)
ASCFARMA André Zilber Sobral (Presidente)

Palestra: O que considerar para o posicionamento e a promoção da Farmácia como Estabelecimento de Saúde



Dr. Marco Antônio Fiaschetti – Consultor Farmacêutico, especialista em Marketing e Gestão

Painel: Farmácia Estabelecimento de Saúde: apresentação de casos de sucesso e relatos de experiências



Dr. Lucas Carneiro (Jacobina - BA)
Drª. Renata Aulon Dias Saliba (Vitória - ES)
Drª. Eliete Rachany Perheine (São Paulo - SP)
Drª. Alina Passandun da Silva (Itaboraí do Sul - RS)



Drª. Maria Guilhermina Pereira Delfino (Ouro Preto - MG)
Profª. Drª. Sílvia Stegloff (São Paulo - SP)

1º Congresso Farmácia

Estabelecimento de Saúde

Oportunidades e Desafios

Realização



17 e 18 de Outubro de 2014 Centro de Convenções Rebouças - São Paulo/SP

Mais informações em www.crfsp.org.br/farmaciasaude ou (11) 3067-1462